



RESOLUÇÃO Nº 015/2021 – AD REFERENDUM DO CONEPE

Aprova a adequação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Artes Visuais na modalidade educação à distância.

O Reitor da Universidade do Estado de Mato Grosso "Carlos Alberto Reyes Maldonado" – UNEMAT, no uso de suas atribuições legais, que lhe conferem o art. 19, §1º c/c art. 32, X do Estatuto da UNEMAT (Resolução nº 002/2012-CONCUR); considerando Processo nº 465130/2020, Parecer nº 001/2021-NDE Artes Visuais, Parecer nº 001/2021-PROEG/DEAD, Ofício nº 012/2021-PROEG/DEAD e Parecer nº 038/2021-PROEG/AGFD,

RESOLVE AD REFERENDUM DO CONEPE:

Art. 1º Aprovar a adequação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Artes Visuais na modalidade educação à distância.

Art. 2º O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Artes Visuais visa atender a legislação nacional vigente, as Diretrizes Curriculares Nacionais e normativas internas da UNEMAT e tem as seguintes características:

- I. Carga horária mínima do Curso: 3.670 (três mil, seiscentos e setenta) horas;
- II. Integralização: mínimo 08 (oito) semestres;
- III. Turno de funcionamento: Integral;
- IV. Forma de ingresso: por meio de processo público de seleção – Vestibular – regulamentado por edital próprio, realizado e organizado pela UNEMAT.

Art. 3º O Projeto Pedagógico do Curso consta no Anexo Único desta Resolução.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura e tem seus efeitos retroagidos aos ingressantes a partir do semestre 2021/1.

Art. 5º Revogam-se as disposições em contrário.

Sala da Reitoria da Universidade do Estado de Mato Grosso, em Cáceres/MT, 20 de setembro de 2021.


Prof. Dr. Rodrigo Bruno Zanin
Reitor



ANEXO ÚNICO
RESOLUÇÃO Nº 015/2021-AD REFERENDUM DO CONEPE

DADOS GERAIS DO CURSO

Denominação do curso	Curso de Licenciatura em Artes Visuais
Ano de Criação	2016
Ano de implantação do currículo anterior	2017
Data de adequação do PPC	2021
Grau oferecido	Licenciatura em Artes Visuais
Título acadêmico conferido	Licenciado em Artes Visuais
Modalidade de ensino	A distância
Tempo mínimo de integralização	8 semestres
Carga horária mínima	3.670 h
Número de vagas oferecidas	150 vagas (30 vagas por polo)
Turno de funcionamento	Integral
Formas de ingresso	Vestibular / ENEM
Atos legais de autorização, reconhecimento e renovação do curso	Resolução nº 20/2016 – <i>Ad Referendum</i> do CONSUNI; Resolução nº 8/2017/CONSUNI
Endereço do curso	UNEMAT Cidade Universitária de Cáceres – MT Av. Santos Dumont, Bairro Lobo.



1. HISTÓRICO DA UNEMAT

A Universidade do Estado de Mato Grosso, tal como é conhecida hoje, foi criada em 20/07/78 como Instituto de Ensino Superior de Cáceres – IESC. Em 19/12/85 passou a ser designada Fundação Centro Universitário de Cáceres – FUCUC - e em 17/07/89, Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres – FCESSC.

Na data de 16/01/92 cria-se a Fundação de Ensino Superior de Mato Grosso – FESMAT e através da Lei Complementar n. 30, de 15/12/1993, é elevada a Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, tendo como mantenedora a Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso. A UNEMAT, institucionalmente, está vinculada à Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia – SECITEC, e legalmente é credenciada pelo Conselho Estadual de Educação – CEE/MT. Com sede na cidade de Cáceres, a UNEMAT conforme Resolução n.039/2019/CONSUNI, possui 13 *Campi* Universitários, dois campuses avançados, 11 núcleos pedagógicos e 27 polos pedagógicos.

Neste cenário, a UNEMAT encontra-se inserida em 117 dos 142 municípios que formam o Estado, proporcionando assim, o acesso ao ensino superior público para a população do interior do Estado, bem como, a qualificação para as atividades profissionais, priorizando especificidades regionais e respeitando as características socioambientais, contribuindo, desta forma, com o desenvolvimento científico, tecnológico, educacional, econômico, social e cultural de Mato Grosso.

A Universidade, ao longo de sua existência, tem se dedicado à formação de professores e à questão ambiental, em decorrência das próprias características do Estado e, também, pela sua organização multicampi. Os Projetos Pedagógicos dos cursos ofertados pela UNEMAT, independentemente da modalidade, têm como prioridade acadêmica o acompanhamento e a flexibilização curricular com vistas à melhoria do ensino.

A Universidade está atenta ao processo contínuo de mudanças que ocorrem na sociedade e consciente do seu papel institucional na formação do cidadão. Para tanto, os projetos pedagógicos dos cursos estão sendo constantemente revistos, seguindo as novas orientações do Ministério da Educação. Mais especificamente, entende-se que uma diretriz pedagógica se traduz pela explicitação dos referenciais teóricos, metodológicos e práticos que devem permear as ações docentes e discentes no cumprimento do exercício de suas funções e atividades concernentes, a exemplo da coerência teórico-prática entre atividades de ensino, pesquisa e extensão, dentre outras.

No tocante aos projetos pedagógicos, entende-se que seja uma instância importante das diretrizes pedagógicas, na medida em que se configuram como extensão dessas, expressas especificamente por esses cursos. Nesse sentido, estão sendo sistematizados por cursos, estabelecendo as diretrizes e a condução da atual estrutura curricular em funcionamento. Nessa direção, a UNEMAT tem-se pautado na sua trajetória histórica, na valorização de comportamentos éticos e humanistas na formação de especialistas, mestres e doutores, institucionalização do processo de educação continuada e compromisso com a qualidade do processo ensino aprendizagem.

Atualmente, a UNEMAT oferta cursos em 24 Polos UAB. Cerca de 21 mil acadêmicos são atendidos em 60 cursos presenciais. A instituição também conta com cursos de pós-graduação stricto sensu, doutorados e mestrados (acadêmicos e profissionais) e oferece pós-graduação lato sensu a distância ofertadas em seis Polos UAB.

Na modalidade a distância, através do Sistema UAB, a UNEMAT oferta os seguintes cursos de graduação: Bacharelado em Administração Pública, Ciências Contábeis, Sistemas de Informação, Turismo, Licenciatura em **Artes Visuais**, Licenciatura em Física, Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Letras/Espanhol e Licenciatura em Letras/Inglês. Licenciatura em Geografia, Licenciatura em História e Licenciatura em



Matemática. A Instituição oferta ainda 2 (dois) programas diferenciados, o Curso de Licenciatura Específico para Formação de Professores Indígenas (Faculdade Indígena Intercultural – FAINDI) e os Cursos de Licenciaturas Parceladas, com vistas a formação de professores em exercício.

O primeiro credenciamento institucional da UNEMAT para oferta de cursos à distância ocorreu em 03 de fevereiro de 2005, por um período de 03 anos. Com o credenciamento ocorreu a regularização do curso de graduação em Pedagogia, habilitação em Licenciatura para as séries iniciais do ensino fundamental, que estava sendo desenvolvido, desde 1999, a partir de uma parceria estabelecida entre a UNEMAT, a Secretaria de Estado de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso e diversos municípios do Estado de Mato Grosso.

Com o Programa Pró-Licenciatura, criado em 2005, a UNEMAT ampliou a política de interiorização de cursos de graduação a distância no Estado de Mato Grosso. A partir desse Programa, a Instituição ofertou o curso de Licenciatura em Educação Infantil, por meio de uma parceria interinstitucional estabelecida pelo consórcio Pró-Formar. O objetivo desse consórcio era o de estabelecer uma rede de formação entre: Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ), Universidade Federal de Lavras (UFLA) e Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

No ano de 2008, a UNEMAT passou a integrar o sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Esse sistema, instituído pelo Decreto 5.800, de 08 de junho de 2006, tem suas ações realizadas a partir da colaboração entre a União, as Secretarias de Estado, as Universidades e as Prefeituras Municipais.

Através da modalidade a distância a UNEMAT atende alunos em 24 polos situados em diversos municípios do Estado de Mato Grosso e se prepara para ofertar novas vagas por meio de cursos propostos em parceria com a Universidade Aberta do Brasil – UAB/MEC. É neste cenário que se inscrevem os cursos ofertados os quais tem alcançado resultados positivos na melhoria do ensino e da educação, na qualificação profissional dos professores em exercício e na expansão da oferta do ensino superior gratuito e de qualidade.

A Educação a Distância da UNEMAT tem se constituído como uma instância de democratização do ensino e de inclusão social. Os Programas de Formação organizados a partir dessa modalidade educativa são desenvolvidos por meio da Diretoria de Gestão de Educação a Distância – DEAD, cujas ações estão voltadas prioritariamente ao atendimento das demandas de formação do interior do Estado de Mato Grosso.

A Diretoria de Gestão de Educação a Distância da UNEMAT dialoga e analisa o levantamento de demanda de curso dos municípios, e considerando esse levantamento novas turmas foram aprovadas por meio de Edital da Capes, de modo que no segundo semestre de 2017 os Polos de Apoio Presencial da UAB de Arenópolis, Aripuanã, Barra do Bugres, Campo Verde, Comodoro, Diamantino, Jauru, Juína, Pontes e Lacerda, Porto Esperidião, São Félix do Araguaia, Sorriso e Vila Rica, foram contemplados com o Curso de Licenciatura de Pedagogia.

Nesta perspectiva de atendimento às demandas de formação inicial para qualificação dos profissionais em nível superior, a UNEMAT foi contemplada, com o Edital 05/2018-CAPEs com a abertura de sete cursos de graduação a distância, sendo um de bacharelado em Administração Pública e seis de licenciatura: Licenciatura em Artes Visuais, Licenciatura em Letras/Espanhol, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em História, Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Pedagogia, abrangendo 1000 (mil) vagas distribuídas em trinta e cinco turmas em 25 Polos de Apoio Presencial estrategicamente situados nos municípios de Mato Grosso, com previsão de início no primeiro semestre de 2021.

É importante ressaltar que a Universidade do Estado de Mato Grosso passou a fazer parte do Fórum Estadual Permanente de Apoio a Formação Docente de Mato Grosso quando da sua criação e aprovação pela Resolução nº. 001/2009/Fórum Estadual de Educação, publicada no



Diário Oficial nº 25127 em 29/07/2009. Atualmente a UNEMAT compõe o rol de instituições Estaduais responsáveis pela formação de professores e parceiras da UAB/CAPEES na oferta de cursos à distância.

A UNEMAT, por ser uma Universidade multicampi, consolidada em algumas das principais cidades do Estado do Mato Grosso, presente em muitas cidades do interior, e, por ter ampla experiência no engajamento em programas de formação de professores em várias modalidades, encontra-se apta para adotar mais este desafio: formar professores Licenciados em Artes Visuais à distância, neste Estado que apresenta dimensões continentais, regiões de difícil acesso e uma rica diversidade histórico, geográfica e ambiental.

2. CONCEPÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

2.1 Histórico do curso de Licenciatura em Artes Visuais

O Curso de Graduação Licenciatura em Artes Visuais proposto pela UNEMAT/DEAD, emana de um programa nacional implantado pela CAPES, em regime de colaboração com as Secretarias de Educação dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e com as Instituições de Ensino Superior (IES), para oferta de cursos na modalidade a distância, no âmbito do Sistema UAB.

Desde a sua criação a Diretoria de Gestão da Educação a Distância- DEAD da Universidade do Estado de Mato Grosso tem oferecido cursos das mais diversas áreas, sendo que ainda existe uma demanda muito grande por formação de professores, considerando que até o presente momento, esta instituição ainda não ofereceu um curso de graduação em Artes Visuais, em nenhuma das modalidades: presencial ou a distância. Haja vista que muitos são os nichos da arte no mundo globalizado, sendo esta parte da cultura, assim, coloca-se a articulação de um Projeto Pedagógico para o curso de Licenciatura em Artes Visuais, que não seja operado na superficialidade, mas que atenda às demandas atuais da Arte e da Educação pressupondo um entrelaçamento coletivo da comunidade acadêmica dos cursos. É neste processo que passa a ter sentido a discussão para o estabelecimento de critérios relacionados às concepções artísticas, garantindo-se a diversidade como fundamento atualizado para o contexto da arte.

É importante ressaltar que em tempos atrás, o papel das Licenciaturas em Artes Visuais era formar o profissional para atender apenas a demanda do ensino formal. Demanda que foi ampliando-se na contemporaneidade. Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9394/1996), em seu Artigo 26, § 2º, o ensino da Arte constituiu-se “componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. Seguindo este preceito a graduação em Artes Visuais deverá oferecer em sua construção curricular um percurso efetivo de qualificação e amadurecimento produzido ao longo do processo de formação.

Assim, o Curso de Licenciatura em Artes Visuais trata-se de uma proposta que visa suprir as carências da educação básica no Estado de Mato Grosso, pois estará formando e instrumentalizando professores para atuarem nas redes de ensino, oferecendo-lhes, além de conteúdo didático-pedagógico, novos referenciais teórico-metodológicos que permitam diferentes abordagens desses conteúdos, posto que a UNEMAT como instituição formadora de profissionais, se propõe este desafio: oferecer um curso de Graduação em Artes Visuais a distância para os egressos de cursos de Ensino Médio e equivalente e docentes com graduações em outras áreas.

O curso de Licenciatura em Arte Visuais foi criado pela Resolução nº 20/2016 – *Ad Referendum* do CONSUNI, homologada pela Resolução nº 8/2017/CONSUNI. A Resolução nº 57/2016 - CONEPE, instituiu o Projeto Pedagógico do Curso com uma carga-horária total de 3.020 horas. O curso teve seu primeiro semestre de funcionamento em 2017/2, com um total de 100 vagas, sendo 50 vagas para cada polo. O curso funcionou no Polo UAB de Cuiabá e Sorriso.



2.2 Atos jurídico-administrativos do curso de Licenciatura em Artes Visuais

O Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) foi criado pelo Ministério da Educação, em 2005, no âmbito do Fórum das Estatais pela Educação, para articulação e integração de um sistema nacional de Educação Superior a Distância, visando sistematizar ações, programas, projetos e atividades pertencentes às políticas públicas voltadas para a ampliação e interiorização da oferta do ensino superior gratuito e de qualidade no Brasil.

Objetivando consecução e fomento dos cursos da UAB, e, conseqüentemente, democratização, expansão e interiorização da oferta de ensino superior público, e da formação de gestores públicos, o Ministério da Educação, por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), estimula a oferta de cursos de licenciatura na modalidade a distância, integrante do Programa Nacional de Formação Professores (PARFOR) e operacionalizado pelas Instituições Públicas de Ensino Superior (Ipes), de acordo com os instrumentos legais emanados pela UAB.

O Curso de Licenciatura em Artes Visuais vem ao encontro das necessidades de formar professores, como também oportunizar a demanda de professores que atuam fora da área.

Para atender a demanda pela formação de professores com nível superior nos entes da federação do Brasil, a DEAD/UNEMAT oferece o Curso de Licenciatura em Artes Visuais no intuito de ampliar o número de beneficiários da formação superior gratuita e de qualidade, cumprindo, assim, sua missão e colaborando para o desenvolvimento da sociedade brasileira.

O Curso de Licenciatura em Artes Visuais iniciou-se com ingresso único, por meio do processo público de seleção – Vestibular – regulamentado por edital próprio, realizado e organizado pela Unemat com oferta de 100 (cem) vagas, sendo 50 (cinquenta) vagas para cada Polo/UAB (Cuiabá e Sorriso) na modalidade a distância, vinculado a Diretoria de Gestão de Educação a Distância – DEAD, sendo oferecido em período integral. O Curso era composto de 3.020 horas, tendo sua duração mínima de 8 semestres e máxima de 12 semestres, em regime semestral, constituído por componentes curriculares distribuídos em 4 anos.

2.3 Fundamentação legal do Projeto Pedagógico de Curso

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Artes Visuais visa atender às exigências sociais e às atuais concepções sobre o processo de aprendizagem, fundamentando-se na legislação que baseia o ensino no cenário nacional. Dessa forma a organização da estrutura acadêmica do Curso é construída em consonância ao que prescreve a legislação vigente proveniente do CNE/CES/MEC em Leis, Decretos, Portarias, Resoluções e Diretrizes que a orientam, como:

- A Constituição Federal Brasileira de 1988;
- A Lei nº 9394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional – LDB.
- Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019.
- Resolução CNE/CES nº 1, de 16 de janeiro de 2009 – Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais.
- Resolução nº 07 de 18 de dezembro de 2018 do Conselho Nacional de Educação;
- Lei Nº 10.639/2003 - Diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira";
- Lei 11.645/2008 - Diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena";



- Resolução CNE/CP N° 1/2004 fundamentada no Parecer CNE/CP N°3/2004;
- Resolução CNE/CP N°1 de 30/05/2012;
- Resolução CNE/CP N°2, de 15/06/2012;
- Lei n° 9.795 de 27 de abril de 1999;
- Decreto n° 4.281 de 25 de junho de 2002.
- Resolução CNE/CP n° 2, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.
- Instrução Normativa 003/2019/UNEMAT que dispõe sobre as diretrizes e procedimentos para elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de graduação.

E demais legislações pertinentes à educação dos cursos de graduação, especial atenção aos pareceres das resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE). Assim como resoluções internas desta instituição.

2.4 Fundamentação teórico-metodológica

O Curso de Licenciatura em Artes Visuais é oferecido na modalidade a distância, hospedado em uma plataforma específica da Universidade do Estado de Mato Grosso. No período letivo, quando possível, algumas atividades são realizadas presencialmente. Desta forma, em sua essência o curso de Licenciatura em Artes Visuais se faz de forma híbrida. As aulas ocorrem de forma síncrona e assíncrona. As avaliações são realizadas a distância e podem ser realizadas, em parte, de forma presencial. O curso de Artes Visuais pode oferecer cursos, eventos, palestras e outros momentos acadêmicos e artísticos (exposições, saraus, espetáculos, performances, concertos, recitais, intervenção e outros) presencial e ou remoto.

O curso se preocupa em específico na habilitação para docência em Artes Visuais e neste sentido propõe a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. As disciplinas procuram atender o que preconiza a BNCC (EM) que destaca a arte como área do conhecimento humano que “contribui para o desenvolvimento da autonomia reflexiva, crítica e expressiva dos estudantes por meio da conexão entre o pensamento, a sensibilidade, a intuição e a ludicidade” (BRASIL, 2018, p.482).

A pesquisa é o viés central para a formação docente, neste sentido o acadêmico poderá participar em projetos de pesquisa e extensão devidamente orientado e coordenado por docentes do curso. Durante o processo de pesquisa e extensão, contemplado na formação inicial do licenciado momentos de reflexão para a construção competente (científica e técnica) da identidade do professor/pesquisador.

As disciplinas do curso de forma interdisciplinar deverão incluir em seus conteúdos curriculares possíveis abordagens pertinentes às políticas de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena conforme preconiza a Lei N° 10.639/2003 e a Lei N°11.645/2008. Embora a matriz curricular do curso contemple disciplina específicas sobre a temática preconizada pela legislação.

Os conteúdos curriculares pertinentes às políticas de educação em Direitos Humanos e os relacionados às políticas de educação ambiental, esta última por disciplina específica e de maneira interdisciplinar, assim como, as de relação com os direitos humanos.

As disciplinas curriculares do Curso de Licenciatura em Artes Visuais tendem a proporcionar metodologicamente aos acadêmicos a vivência para o universo das artes, proporcionando-lhes experiência e vivências artísticas como prática social permitindo que sejam protagonistas e criadores do saber fazer docente em artes, dando-lhes condições para que possam sensibilizar seus futuros alunos para que sejam trabalhados na Educação Básica as



dimensões do conhecimento (criação, crítica, estesia, expressão) que de maneira indissociável e simultânea, caracterizam a singularidade da experiência artística.

2.5 Objetivos

2.5.1 Objetivo Geral

O curso de Licenciatura em Artes Visuais tem como objetivo principal formar profissionais habilitados para a docência na Educação Básica, junto à disciplina de Artes, capazes de atuar como mediadores, incentivadores, visando o desenvolvimento da percepção, da reflexão e do potencial criativo dentro das especificidades do pensamento visual. Um profissional capaz de tomar decisões e refletir sobre sua prática e ação pedagógica, orientando-se em valores políticos e éticos, estimulando-os ao autoaperfeiçoamento de modo a contribuir par a melhoria da Educação.

2.5.2 Objetivos Específicos

- Propiciar formação e bases ético-profissionais para atuação como professor(a) de Artes Visuais;
- Proporcionar a discussão e crítica de teorias e práticas da arte e da arte- educação;
- Propor formas de articulação entre a escola, outros contextos educativos e comunidades, através do conhecimento, reflexão e divulgação da produção teórica e prática;
- Contribuir para a melhoria da qualidade da educação escolar especificamente, do ensino de artes visuais;
- Viabilizar a conscientização do aluno para agir dentro de princípios éticos, morais, legais e cívicos, promovendo o ser humano autônomo, como força de trabalho e capital intelectual.
- Produzir materiais de apoio à prática docente e incentivar o uso de equipamentos e meios de informação e comunicação para a preparação das aulas;
- Proporcionar condições de acesso ao curso aos estudantes com deficiência, por meio da proposição de estratégias e do uso de recursos didáticos que atendam às especificidades de cada caso.

2.6 Perfil do egresso

O curso de Licenciatura em Artes Visuais deve qualificar os seus graduados para o exercício da atividade docente na Educação Básica, assim como para a Pós-graduação, ou para oportunidades de trabalho fora do ambiente acadêmico. O curso de graduação em Artes Visuais deve ensinar, como perfil do formando, capacitação para a produção, a pesquisa, a crítica e o ensino das Artes Visuais, visando ao desenvolvimento da percepção, da reflexão e do potencial criativo, dentro da especificidade do pensamento visual, de modo a privilegiar a apropriação do pensamento reflexivo, da sensibilidade artística, da utilização de técnicas e procedimentos tradicionais e experimentais e da sensibilidade estética através do conhecimento de estilos, tendências, obras e outras criações visuais, revelando habilidades e aptidões indispensáveis à atuação profissional na sociedade, nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas, inerentes à área das Artes Visuais.

2.7 Áreas de Atuação do Egresso



O professor licenciado em Artes Visuais estará capacitado a:

- a) Exercer atividades docentes em disciplinas do ensino de artes;
- b) Desenvolver ações educativas e produção reflexiva em Artes Visuais no âmbito da escola e extra escola: museus de arte, centros culturais, galerias de arte e demais ambientes de caráter artístico cultural;
- c) Atuar no âmbito da educação formal e não-formal.
- d) Ministrando os conteúdos das disciplinas compatíveis com sua licenciatura, utilizando metodologia específica, com vista a construir e administrar as diversas situações que envolvam o processo ensino-aprendizagem.
- e) Utilizar-se dos conhecimentos de outras áreas, como as Ciências Humanas e Sociais, quando for o caso, bem como os específicos das Artes Visuais e as tecnologias aplicáveis às artes visuais, como referências e instrumentos para o desenvolvimento das atividades pedagógicas a seu cargo.
- f) Participar no planejamento, organização e gestão dos sistemas de ensino, com sensibilidade ética e compromisso com a democratização das relações sociais na instituição e fora dela.
- g) Estabelecer um diálogo entre a sua área de atuação e os demais campos do conhecimento, relacionando o saber artístico, científico e filosófico com a realidade social.
- h) Colaborar com o desenvolvimento de projetos pedagógicos institucionais participativos e solidários.
- i) Articular movimentos socioculturais que promovam o envolvimento entre a escola e a comunidade.
- j) Realizar pesquisas na área das artes visuais notadamente com relação à docência nas Artes Visuais.

2.8 Habilidades e Competências

O currículo do curso de Licenciatura em Artes Visuais está elaborado de maneira a desenvolver as seguintes competências e habilidades:

- a) Interagir com as manifestações culturais da sociedade na qual se situa, demonstrando sensibilidade e excelência na criação, transmissão e recepção do fenômeno visual;
- b) Desenvolver pesquisa científica e tecnológica em Artes Visuais, objetivando a criação, a compreensão, a difusão e o desenvolvimento da cultura visual;
- c) Atuar, de forma significativa, nas manifestações da cultura visual, instituídas ou emergentes;
- d) Atuar nos diferentes espaços culturais, especialmente em articulação com instituições de ensino específico de Artes Visuais;
- e) Estimular criações visuais e sua divulgação como manifestação do potencial artístico, objetivando o aprimoramento da sensibilidade estética dos diversos atores sociais.
- f) Capacidade de expressar-se nas e sobre as linguagens artísticas com clareza e precisão;
- g) Capacidade de trabalhar em equipes multidisciplinares e pluriculturais;
- h) Capacidade de compreender, criticar e utilizar novas ideias e tecnologias para a resolução de problemas da relação de ensino-aprendizagem em sala de aula;
- i) Capacidade de aprendizagem continuada, sendo sua prática profissional também fonte de produção de conhecimento;
- j) Habilidade de identificar, formular e resolver problemas na sua área de aplicação, na análise da situação-problema;
- k) Estabelecer relações entre as Artes e outras áreas do conhecimento de modo a assegurar uma formação e atuação multidisciplinar;



- l) Conhecimento de questões contemporâneas;
- m) Educação abrangente necessária ao entendimento do impacto das soluções encontradas num contexto global e social;
- n) Realizar estudos de atualização e pós-graduação.

No que se refere às competências e habilidades próprias do arte-educador, o licenciado em Artes Visuais deverá ter as capacidades de:

- a) Elaborar propostas de ensino-aprendizagem de Artes Visuais para a Educação Básica;
- b) Analisar, selecionar e produzir materiais didáticos necessários à sua prática diária;
- c) Analisar criticamente propostas curriculares de Artes Visuais para a Educação Básica;
- d) Desenvolver estratégias de ensino que favoreçam a criatividade, a autonomia e a flexibilidade do pensamento estético dos educandos, buscando trabalhar com mais ênfase nos conceitos do que nas técnicas e procedimentos;
- e) Perceber a prática docente de Artes como um processo dinâmico, carregado de incertezas e conflitos, um espaço de criação e reflexão, onde novos conhecimentos são gerados e modificados continuamente pelas práticas e transformações culturais;
- f) Contribuir para a realização de projetos coletivos dentro do sistema público de Ensino Fundamental e Médio.

3. METODOLOGIAS E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

3.1 Relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão

A Resolução Nº 1, de 16 de janeiro de 2009 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais destaca o incentivo à iniciação à pesquisa artística, científica e tecnológica, como necessária complementação à atividade de ensino. Desta forma, durante o processo de formação deverá ser proporcionado ao acadêmico o acesso a projetos integradores e preferencialmente interdisciplinares de ensino, pesquisa e extensão.

A criação, a compreensão, a difusão e o desenvolvimento da cultura visual se fazem por meio da pesquisa científica e tecnológica em Artes Visuais. Desta forma, faz-se necessário o incentivo aos acadêmicos para a participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão.

A pesquisa universitária possibilita a construção de conhecimentos e está intrinsecamente ligada às intervenções extensionistas na realidade pesquisada, ao mesmo tempo em que as atividades de extensão suscitam a definição de novas linhas de pesquisa, promissoras para o campo investigativo. Nesse processo, o ensino acadêmico pode propiciar a formação integral do discente, articulando teoria e prática, na criação, recriação e internalização do conhecimento passado e adquirido na interação com a sociedade e provocar melhorias de vida.

As aulas no curso de Licenciatura em Artes Visuais devem refletir a sintonia com as atividades de pesquisa desenvolvidas pelos docentes, pelos discentes e pela produção acadêmica das Universidades brasileiras e internacionais. A interface entre ensino, pesquisa e extensão deve garantir a presença efetiva da Universidade na sociedade.

As atividades de pesquisa estão relacionadas com as atividades de extensão, pois os estudantes antes de realizar a atividade de extensão com a comunidade, efetua levantamento de dados e informações, de diversas formas. Para esses levantamentos ou outro tipo de investigação os acadêmicos buscam materiais históricos, dialogam e observam a população e as escolas, além dos estudos teóricos. Para esse trabalho são elaborados roteiros a fim de facilitar a sistematização das informações e a elaboração do relatório final.

3.2 Mobilidade estudantil e internacionalização



Mobilidade Acadêmica é o processo que possibilita ao aluno de graduação, matriculado em uma instituição de ensino superior (IES), estudar em outra instituição brasileira ou estrangeira e, após a conclusão dos créditos e/ou pesquisa, receber um comprovante de estudos da instituição de origem. Na UNEMAT, a Mobilidade Acadêmica é coordenada pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG, por meio da Diretoria de Gestão de Mobilidade Acadêmica – DMOB e pelas resoluções próprias aprovadas pelo CONEPE.

A Mobilidade Acadêmica tem por finalidade permitir que discentes vinculados ao Curso de Licenciatura em Artes Visuais/DEAD/UNEMAT cursem disciplinas pertinentes a seu curso de graduação em outros Cursos de Licenciatura em Artes Visuais em outras IES, nacionais ou estrangeiras. Objetiva também receber discentes das IES/Cursos conveniadas para que cursem disciplinas no Curso de Licenciatura em Artes Visuais/DEAD/UNEMAT.

A Mobilidade Acadêmica possibilita que discentes das IES envolvidas possam realizar mobilidade para desenvolverem atividades de natureza discente-curricular, científica, artística e/ou cultural, que visem à complementação e ao aprimoramento da formação do discente de graduação, por um período máximo de um ano, ou a dois semestres letivos, podendo, em caráter excepcional e a critério das instituições envolvidas, ser prorrogado por mais um semestre. Será considerado participante do Programa de Mobilidade Acadêmica, o discente que tiver a prévia autorização das instituições envolvidas no programa, tanto nacionais quanto estrangeiras. O discente de outra IES estará regido pelas normas da UNEMAT, assim como o discente da UNEMAT será submetido aos regulamentos das IES conveniadas.

Ao discente em mobilidade não será permitida a solicitação de matrícula em disciplina(s) de graduação não constante do plano de estudos e/ou curso aprovado. A mobilidade acadêmica não implica em transferência. Somente poderão candidatar-se ao Programa de Mobilidade Acadêmica os discentes dos cursos de graduação que atenderem aos requisitos na Resolução N. 087/2015 - CONEPE que regulamenta a Política de Mobilidade Acadêmica no âmbito da graduação na Universidade do Estado de Mato Grosso.

3.3 Tecnologias digitais de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem

As atividades de ensino e aprendizagem do acadêmico na modalidade à distância, ensino híbrido, são direcionadas ao autoaprendizado, junto ao uso de diversos recursos didáticos. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) são as ferramentas de suporte para a modalidade semipresencial e à distância, e os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), e o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) são as ferramentas necessárias para o desenvolvimento das atividades acadêmicas.

4. ESTRUTURA CURRICULAR

4.1 Formação teórica articulada com a prática

A formação teórica articulada com a prática ocorre por meio da realização de diferentes e possíveis atividades em espaços diversos, como galerias de arte, museus, praças, ruas, escolas, laboratórios de ensino de arte, ateliês, dentre outros.

As atividades realizadas na prática, em laboratórios, como visitas técnicas ou aulas de campo são fundamentais para a concretização de teorias e lugares de construção de aprendizagem. A frequência artística do acadêmico de Artes Visuais em espaços de arte é fundamental para o processo de interação *in loco* e formação do seu repertório cultural e artístico. As disciplinas devem estimular sempre que possível a realização de atividades práticas,



preferencialmente em equipe. Quando a presença física não for possível é fundamental o exercício de frequência artística virtual em sítios de museus e galerias de arte.

A produção da pesquisa artística e tecnológica e da extensão em grande medida exige a construção do conhecimento em laboratórios, oficinas ou ateliês. Neste sentido, serão incentivados a organização de laboratórios de pesquisa, ensino nos diferentes Polos de Ensino e a criação de núcleos de extensão que possam aproximar os acadêmicos das diferentes regiões de Mato Grosso.

4.2 Núcleos de formação

O curso de Licenciatura em Arte Visuais é organizado e estruturado em 03(três) Unidades Curriculares (UC), obedecendo às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e o Roteiro de reestruturação dos Projetos Pedagógicos dos cursos de Licenciaturas da DEAD/ CAPES, de acordo com o perfil de suas respectivas disciplinas integrantes:

Grupo I – Núcleo de estudos de formação geral e humanística, são créditos que revisam e enriquecem os conteúdos básicos do segmento de atuação do egresso, assim como, créditos de formação da base comum dos conhecimentos educacionais e pedagógicos e créditos eletivos.

Grupo II – Núcleo de estudos de formação específica, são disciplinas que se dedicam a metodologias ativas e créditos de formação do licenciado em Artes Visuais, referentes à habilitação profissional do acadêmico.

Grupo III – Núcleo de estudos complementares e integradores, composto pelos estágios, além do Trabalho de Conclusão de Curso e dos correspondentes às práticas de extensão.

GRUPO I – FORMAÇÃO GERAL E HUMANÍSTICA					
Área	Disciplina	CH	CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			T	P	
Ciências Humanas	Eletiva Livre I	60h	04	00	-----
Ciências Humanas	Eletiva Livre II	60h	04	00	-----
Ciências Humanas	Eletiva Livre III	60h	04	00	-----
Ciências Humanas	Ensino de Arte e Necessidade Especiais	60h	03	01	-----
Ciências Humanas	Estética e Filosofia da Arte	60h	04	00	-----
Ciências Humanas	Filosofia e História da Educação	60h	04	00	-----
Ciências Humanas	Didática	60h	02	02	-----
Ciências Humanas	Legislação e Organização da Educação Básica	60h	04	00	-----
Linguística, Letras e Artes	Libras – Língua Brasileira de Sinais	60h	03	01	-----
Interdisciplinar	Introdução à Educação a Distância: Linguagem e Tecnologia	60h	03	01	-----
Ciências Humanas	Metodologia Científica	60h	02	02	-----
Ciências Humanas	Psicologia da Educação	60h	03	01	-----
Linguística, Letras e Artes	Produção de Texto e Leitura	60h	03	01	-----
Ciências Humanas	Sociologia da Educação	60h	04	00	-----
TOTAL DE CARGA-HORÁRIA		840h	47	09	



GRUPO II – FORMAÇÃO ESPECÍFICA					
Área	Disciplina	CH	CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			T	P	
Linguística, Letras e Artes	Arte e Cultura na América Latina	60h	03	01	-----
Linguística, Letras e Artes	Arte Indígena Brasileira	60h	03	01	-----
Linguística, Letras e Artes	Arte e Novas Tecnologias	60h	02	02	-----
Linguística, Letras e Artes	Cerâmica	60h	02	02	-----
Linguística, Letras e Artes	Cinema e Vídeo	60h	02	02	-----
Linguística, Letras e Artes	Composição	60h	02	02	-----
Linguística, Letras e Artes	Desenho Anatômico e Modelo Vivo	60h	02	02	-----
Linguística, Letras e Artes	Desenho Artístico	60h	02	02	-----
Linguística, Letras e Artes	Desenho Perspectivo	60h	02	02	-----
Linguística, Letras e Artes	Desenho de Observação	60h	02	02	-----
Linguística, Letras e Artes	Fundamentos da Linguagem Visual	60h	03	01	-----
Linguística, Letras e Artes	Gravura	60h	02	02	-----
Ciências Sociais Aplicadas	História da Arquitetura	60h	03	01	-----
Linguística, Letras e Artes	História da Arte Afro-Brasileira	60h	04	00	-----
Linguística, Letras e Artes	História das Artes Visuais I	60h	04	00	-----
Linguística, Letras e Artes	História das Artes Visuais II	60h	04	00	-----
Linguística, Letras e Artes	História das Artes Visuais no Brasil I	60h	04	00	-----
Linguística, Letras e Artes	História das Artes Visuais no Brasil II	60h	04	00	-----
Linguística, Letras e Artes	Imagem Digital	60h	03	01	-----
Linguística, Letras e Artes	Laboratório de História em Quadrinhos	60h	02	02	-----
Linguística, Letras e Artes	Linguagem Fotográfica	60h	02	02	-----
Ciências Humanas	Metodologia do Ensino de Artes Visuais	60h	02	02	-----
Linguística, Letras e Artes	Pintura	60h	02	02	-----



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
REITORIA



Linguística, Letras e Artes	Psicologia da Percepção e da Forma	60h	03	01	-----
Linguística, Letras e Artes	Semiótica, Arte e Comunicação Visual	60h	04	00	-----
Linguística, Letras e Artes	Técnica e Gêneros da Escultura	60h	02	02	-----
Linguística, Letras e Artes	Teorias da Arte e da Cultura	60h	04	00	-----
TOTAL DE CARGA-HORÁRIA		1.620h	74	34	

GRUPO III – FORMAÇÃO COMPLEMENTAR/INTEGRADORA					
Área	Disciplina	CH	CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			T	P	
Linguística, Letras e Artes	Arte e Meio Ambiente	60h	02	02	-----
Linguística, Letras e Artes	Estágio Supervisionado I	90h	02	04	-----
Linguística, Letras e Artes	Estágio Supervisionado II	90h	02	04	-----
Linguística, Letras e Artes	Estágio Supervisionado III	90h	02	04	-----
Linguística, Letras e Artes	Estágio Supervisionado IV	90h	02	04	-----
Linguística, Letras e Artes	Estágio Supervisionado V	60h	02	02	-----
Linguística, Letras e Artes	Laboratório de Ensino de Artes Visuais I	60h	01	03	-----
Linguística, Letras e Artes	Laboratório de Ensino de Artes Visuais II	60h	01	03	-----
Linguística, Letras e Artes	Trabalho de Conclusão de Curso I	60h	01	03	-----
Linguística, Letras e Artes	Trabalho de Conclusão de Curso II	60h	01	03	TCC I
	Atividades Complementares	120h	-	-	
	Atividades de Extensão	370h			
TOTAL DE CARGA-HORÁRIA		1.210h	-	-	-

GRUPO I – FORMAÇÃO GERAL E HUMANÍSTICA	840 h
GRUPO II – FORMAÇÃO ESPECÍFICA	1.620h
GRUPO III – FORMAÇÃO COMPLEMENTAR/INTEGRADORA	1.210h
TOTAL GERAL DA CARGA-HORÁRIA DO CURSO	3.670h



4.3 Matriz Curricular

1ª FASE					
Área	Disciplina	CH	CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			T	P	
Linguística, Letras e Artes	Fundamentos da Linguagem Visual	60h	03	01	-----
Linguística, Letras e Artes	Libras – Língua Brasileira de Sinais	60h	03	01	-----
Interdisciplinar	Introdução à Educação a Distância: Linguagem e Tecnologia	60h	03	01	-----
Ciências Humanas	Metodologia Científica	60h	02	02	-----
Linguística, Letras e Artes	Produção de Texto e Leitura	60h	03	01	-----
Ciências Humanas	Sociologia da Educação	60h	04	00	-----
Linguística, Letras e Artes	Teorias da Arte e da Cultura	60h	03	01	-----
Total		420h	21	07	

2ª FASE					
Área	Disciplina	CH	CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			T	P	
Linguística, Letras e Artes	Arte Indígena Brasileira	60h	03	01	-----
Linguística, Letras e Artes	Desenho de Observação	60h	02	02	-----
Linguística, Letras e Artes	Ensino de Arte e Necessidades Especiais	60h	03	01	-----
Ciências Humanas	Filosofia e História da Educação	60h	04	00	-----
Ciências Humanas	História das Artes Visuais I	60h	04	00	-----
Ciências Humanas	Legislação e Organização da Educação Básica	60h	04	00	-----
Ciências Humanas	Psicologia da Educação	60h	03	01	-----
Total		420h	23	05	

3ª FASE					
Área	Disciplina	CH	CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			T	P	
Linguística, Letras e Artes	Cerâmica	60h	02	02	-----
Linguística, Letras e Artes	Composição	60h	02	02	-----



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
REITORIA



Linguística, Letras e Artes	Desenho Artístico	60h	02	02	-----
Linguística, Letras e Artes	Didática	60h	02	02	-----
Linguística, Letras e Artes	História das Artes Visuais II	60h	04	00	-----
Linguística, Letras e Artes	História das Artes Visuais no Brasil I	60h	04	00	-----
Linguística, Letras e Artes	Metodologia do Ensino de Arte Visuais	60h	02	02	-----
Total		420h	18	10	

4ª FASE					
Área	Disciplina	CH	CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			T	P	
Linguística, Letras e Artes/ Ciências Humanas	Eletiva Livre I	60h	04	00	-----
Linguística, Letras e Artes	Estágio Supervisionado I	90h	02	04	-----
Linguística, Letras e Artes	História da Arte-Afro Brasileira	60h	04	00	-----
Linguística, Letras e Artes	Desenho Perspectivo	60h	02	02	-----
Linguística, Letras e Artes	História das Artes Visuais no Brasil II	60h	04	00	-----
Linguística, Letras e Artes	Laboratório de História em Quadrinhos	60h	02	02	-----
Linguística, Letras e Artes	Pintura	60h	02	02	-----
Total		450h	20	10	

5ª FASE					
Área	Disciplina	CH	CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			T	P	
Linguística, Letras e Artes	Arte e Cultura na América Latina	60h	04	00	-----
Linguística, Letras e Artes /Ciências Humanas	Eletiva Livre II	60h	04	00	-----
Linguística, Letras e Artes	Estágio Supervisionado II	90h	02	04	-----
Linguística, Letras e Artes	Gravura	60h	02	02	-----
Linguística, Letras e Artes	Laboratório de Ensino de Artes Visuais I	60h	01	03	-----
Linguística,	Linguagem Fotográfica	60h	02	02	-----



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
REITORIA



Letras e Artes					
Ciências Humanas	Psicologia da Percepção e da Forma	60h	03	01	-----
Total		450h	18	12	

6ª FASE					
Área	Disciplina	CH	CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			T	P	
Linguística, Letras e Artes	Arte e Meio Ambiente	60h	02	02	-----
Linguística, Letras e Artes	Cinema e Vídeo	60h	02	02	-----
Linguística, Letras e Artes	Desenho Anatômico e Modelo Vivo	60h	02	02	-----
Linguística, Letras e Artes	Estágio Supervisionado III	90h	02	04	-----
Ciências Sociais Aplicadas	História da Arquitetura	60h	03	01	-----
Linguística, Letras e Artes	Laboratório de Ensino de Artes Visuais II	60h	01	03	-----
Total		390h	12	14	

7ª FASE					
Área	Disciplina	CH	CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			T	P	
Linguística, Letras e Artes	Eletiva Livre III	60h	04	00	-----
Linguística, Letras e Artes	Estágio Supervisionado IV	90h	02	04	-----
Linguística, Letras e Artes	Técnica e Gêneros da Escultura	60h	02	02	-----
Linguística, Letras e Artes	Semiótica, arte e comunicação visual	60h	04	00	-----
Ciências Sociais Aplicadas	Trabalho de Conclusão de Curso I	60h	01	03	-----
Total		330h	13	09	

8ª FASE					
Área	Disciplina	CH	CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			T	P	
Linguística, Letras e Artes	Estágio Supervisionado V	60h	02	02	-----
Ciências Sociais Aplicadas	Trabalho de Conclusão de Curso II	60h	01	03	TCC I
Linguística, Letras e Artes	Arte e Novas Tecnologias	60h	02	02	-----
Linguística, Letras e Artes	Estética e Filosofia da Arte	60h	04	00	-----
Linguística, Letras e Artes	Imagem Digital	60h	03	01	-----



Artes				
Total		300h	12	08

4.4 Equivalência de Matriz

MATRIZ ANTIGA		MATRIZ ATUAL	
DISCIPLINA	CH	DISCIPLINA	CH
Linguagem e Introdução à Educação a Distância	60h	Introdução à Educação a Distância: Linguagem e Tecnologia	60h
Teoria Filosófica e Sócio Histórica da Educação	60h	Filosofia e História da Educação	60h
Psicologia da Educação	60h	Psicologia da Educação	60h
Produção de Textos e Leitura	60h	Produção de Textos e Leitura	60h
Sociologia da Educação	60h	Sociologia da Educação	60h
Antropologia da Arte e da Linguagem	60h	Eletiva Livre	60h
Metodologia Científica	60h	Metodologia Científica	60h
Teorias da Arte e da Cultura	60h	Teorias da Arte e da Cultura	60h
Arte e Cultura na América Latina	60h	Arte e Cultura na América Latina	60h
Pintura	60h	Pintura	60h
Fundamentos da Linguagem Visual	60h	Fundamentos da Linguagem Visual	60h
Técnica e Gêneros de Escultura	60h	Técnica e Gêneros de Escultura	60h
História das Artes Visuais I	60h	História das Artes Visuais I	60h
História das Artes Visuais II	60h	História das Artes Visuais II	60h
Desenho de Observação	60h	Desenho de Observação	60h
História da Arte no Brasil I	60h	História da Arte no Brasil I	60h
História da Arte no Brasil II	60h	História da Arte no Brasil II	60h
Laboratório de H. Q.	60h	Laboratório de História em Quadrinhos	60h
Metodologia do Ensino de Artes Visuais	60h	Metodologia do Ensino de Artes Visuais	60h
Composição	60h	Composição	60h
Ensino de Arte e Necessidades Especiais	60h	Ensino de Arte e Necessidades Especiais	60h
Semiótica, Arte e Comunicação Visual	60h	Semiótica, Arte e Comunicação Visual	60h
Arte e meio ambiente	60h	Arte e meio ambiente	60h
Psicologia da Percepção e da Forma	60h	Psicologia da Percepção e da Forma	60h



Crítica da Arte Moderna e Contemporânea	60h	Eletiva	60h
Estética e Filosofia da Arte	60h	Estética e Filosofia da Arte	60h
Artes e Novas Tecnologias	60h	Artes e Novas Tecnologias	60h
Libras – Língua Brasileira de Sinais	60h	Libras – Língua Brasileira de Sinais	60h
Trabalho de Conclusão de Curso I	60h	Trabalho de Conclusão de Curso I	60h
Trabalho de Conclusão de Curso II	60h	Trabalho de Conclusão de Curso II	60h
Estágio Supervisionado I	120h	Estágio Supervisionado I	90h
Estágio Supervisionado II	120h	Estágio Supervisionado II	90h
		Estágio Supervisionado III	90h
Estágio Supervisionado III	120h	Estágio Supervisionado IV	90h
Estágio Supervisionado IV	60h	Estágio Supervisionado V	60h
Cinema e Vídeo	60h	Cinema e Vídeo	60h
Legislação e Organização da Educação Básica	60h	Legislação e Organização da Educação Básica	60h
Didática	60h	Didática	60h
História da Cultura Afro-Brasileira e Indígena	60h	História da Arte Afro-Brasileira	60h
		História da Arte Indígena	60h
Desenho Perspectivo	60h	Desenho Perspectivo	60h
Desenho Anatômico e Modelo Vivo	60h	Desenho Anatômico e Modelo Vivo	60h
Organização e Gestão da Educação em espaços escolares e não escolares	60h	Eletiva Livre	60h
Desenho Artístico	60h	Desenho Artístico	60h
Cerâmica	60h	Cerâmica	60h
Gravura	60h	Gravura	60h
-----		Linguagem Fotográfica	60h
-----		História da Arquitetura I	60h
-----		Laboratório de Ensino de Artes Visuais I	60h
-----		Laboratório de Ensino de Artes Visuais II	60h
-----		Imagem Digital	60h

4.5 Estágio Supervisionado

I. Objetivo Geral



As atividades do Estágio Curricular Supervisionado iniciam-se a partir da segunda metade do curso e tem por objetivo geral - proporcionar ao estagiário uma formação sólida dos processos de Ensino e aprendizagem de Artes Visuais na Educação Básica, possibilitando acesso, estudo, reflexão nas intervenções ocorridas no contexto de sala de aula e em espaços não escolares.

Quanto aos objetivos específicos do estágio supervisionado destacam-se:

- Desenvolver os alunos na aplicação prática dos fatos teóricos estudados no curso, quanto ao desempenho do aluno como docente;
- Dar maior flexibilidade às noções teóricas assimiladas;
- Interagir no sistema didático-pedagógico em escolas privadas ou públicas.
- Oportunizar ao aluno um contato profissional que possibilite seu ingresso no mercado de trabalho;
- Desenvolver postura de Educador Escolar.

II. Justificativa

Buscando a sólida formação de professores que tenham competências facilitadoras para a criação, planejamento, realização, gestão e avaliação de situações didáticas eficazes para a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos, o programa de Estágio Curricular Supervisionado visa minimizar a distância entre a teoria e prática e, possibilita a desarticulação entre os diferentes níveis de atuação dos professores, iniciando com a promoção do envolvimento do futuro docente no projeto educativo da escola, propiciando além de reflexão sobre os conteúdos da área, a análise dos contextos em que se inscrevem as temáticas sociais transversais.

O estágio é o espaço de aprendizagem do fazer concreto das ideias do curso de licenciatura em Artes Visuais, onde, umas variedades de situações, de atividades de aprendizagem profissional se manifestam para o estagiário tendo em vista sua profissionalização. "O estágio é o *locus* onde a identidade profissional do aluno é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativa e sistematicamente" (BURIOLLA, 2001, p. 13).

A Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, institui a duração e a carga horária do curso de licenciatura de formação de professores da Educação Básica em nível superior, diz:

Art. 1º A carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garantida, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:

- I. 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;
- II. 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;
- III. 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;
- IV. 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.
- V. 200 (duzentas) horas atividades complementares.

Parágrafo único. Os alunos que exerçam atividade docente na Educação Básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas.



As quatrocentas horas previstas para a integralização do Estágio Curricular Supervisionado deverão iniciar-se a partir do início da segunda metade do curso.

A fase inicial do estágio é a de Observação e poderá ter carga horária de até 15% das 400 horas destinadas ao Estágio Curricular Supervisionado. Caracteriza-se por um período em que o aluno-estagiário tem a oportunidade de presenciar as várias situações que se manifestam em sala de aula e se preparar para o momento em que estiver na regência de classe/aula.

O Estágio de Regência é a fase posterior à Observação e se caracteriza pela atuação do aluno-estagiário como regente de classe/aula. Esta etapa do estágio deverá ser desenvolvida na área ensino de Artes Visuais, tendo como campo de estágio, as escolas de Educação Básica, públicas ou particulares, fundações, sociedade civil sem fins lucrativos que lidam com o Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio; empresas prestadoras de serviços educacionais à comunidade. Caso o aluno já possua vínculo empregatício com algumas das instituições supramencionadas poderá realizar seu estágio na instituição com a qual mantém o vínculo. Nesta etapa o aluno deverá cumprir a carga horária obrigatória, incluindo as horas destinadas ao planejamento, às orientações do professor supervisor e avaliação das atividades.

Na realização do estágio, a escolha e opção do campo de estágio serão de responsabilidade do aluno, desde que estas obedeçam à legislação do curso e às formações que este se propõe.

Para a caracterização do estágio como componente indispensável à formação curricular e treinamento para a futura docência, a prática pedagógica deve ser condizente com o Projeto Pedagógico do Curso frequentado pelo aluno e direcionado através dos marcos referencial, institucional e legal da instituição formadora. E uma vez que a sociedade atual demanda um profissional com uma formação geral, que extrapola o domínio de uma área específica do conhecimento e que requer além da aquisição de conteúdos básicos, o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes formativas, exigências do mundo científico e tecnológico atual. Isto significa que os conteúdos e procedimentos trabalhados nas disciplinas devem ter como fundamento a integração entre teoria e prática, a ética profissional, o desenvolvimento de novos conhecimentos e relações interpessoais.

Desenvolver-se-ão esses aspectos de modo que o curso garanta aos seus egressos uma sólida formação de conteúdo, formação pedagógica dirigida ao trabalho do professor, formação de conteúdos de áreas afins necessárias ao exercício do magistério e uma formação que possibilite a vivência crítica da realidade do ensino em sua região, tornando-os capazes de experimentar propostas interdisciplinares com seus alunos. Desta forma, o professor de estágio deverá estimular junto aos alunos a reflexão da prática atual com base nos conhecimentos adquiridos ao longo do curso e conseqüentemente desenvolverem projetos de intervenção, modificando a realidade com coerência entre a prática do discurso e o discurso na prática adquirido de forma orgânica através do processo contínuo de ação-reflexão-ação.

Esse trabalho resultante do estágio poderá constituir o trabalho de conclusão do curso, que tornará o aluno apto a receber o diploma de conclusão do curso, contendo o registro das habilitações. As discussões coletivas se darão nos polos ou de forma remota.

III. Metodologia

Todo estágio obedecerá ao programa que deverá acompanhar a formação teórica do estudante, que envolve a aprendizagem de noções teóricas, experiência de regência de classe e obrigatoriamente, este programa deverá ser aprovado pelo responsável da escola, pelo Supervisor de Estágio e pelo Professor Orientador e, deverão constar, obrigatoriamente, dos projetos de estágio os seguintes elementos:

➤ Identificação (dados do estagiário e da escola ou entidade onde o estágio se realizará);



- Período em que se realizará o estágio.
- Temática (conteúdo)/ Nome da oficina;
- Objetivos gerais e específicos do estágio;
- Justificativas e perfil do grupo onde ocorrerá o estágio;
- Cronograma / descrição das atividades realizadas (se necessário elencar o material utilizado);
- Referências

Com relação ao projeto de estágio curricular supervisionado, ele deverá atender às normas específicas da Metodologia Científica, contendo:

- Indicação detalhada das diversas etapas em que se dividirá o estágio;
- Programa de leituras elaborado pelo Orientador e comprovado pela apresentação obrigatória de relatórios por parte do estagiário;
- Indicação de fontes bibliográficas.

A administração e a supervisão global do estágio serão exercidas pela Coordenação do Curso e pelos professores supervisores de estágio.

IV. Compete aos professores de Estágio Supervisionado

Para a consecução desta prática coerente com os pressupostos do curso, professores, preferencialmente, com formação específica acompanharão os estágios. Este acompanhamento inclui: fundamentação teórica da ação retomando todo conteúdo trabalhado ao período que antecede o estágio, discussão e elaboração de instrumentos, preparação de material, indicação de bibliografia complementar, atuação, avaliação processual.

Cabe ao professor informar aos estagiários de suas atribuições, que são:

- Participar ativamente das atividades de estágio que lhe forem atribuídas;
- Cumprir a carga horária e o horário estabelecido para estágio;
- Participar de reuniões de avaliação;
- Elaborar e apresentar um relatório para cada etapa do estágio.

Este relatório, a ser construído durante todas as etapas do estágio, deverá ser elaborado conforme as orientações para um trabalho científico e ser apresentado contendo:

- Planejamento do diagnóstico da escola;
- Plano de atuação na escola;
- Resultados obtidos a partir da proposta contida no plano de trabalho.

A importância do relatório reside no fato de que através deste será possível acompanhar o aluno no estágio bem como também iniciá-lo na elaboração de relatórios específicos relacionados às atividades profissionais futuras, fornecendo ao professor de estágio um instrumento de avaliação e ainda, ao estabelecimento foco da prática do aluno, subsídios para melhoria de qualidade do ensino ali desenvolvido.

V. O campo de atividades do Estágio Supervisionado

Para o cumprimento do Estágio Curricular Supervisionado, serão desenvolvidas pela DEAD/UNEMAT, ações junto aos municípios onde estão instalados os polos, por meio das Secretarias Municipais de Educação e/ou da Secretaria de Estado de Educação, a fim de consolidar o envolvimento das escolas e da região atendida pelo polo. A participação das escolas



municipais e estaduais da região é de fundamental importância para o bom resultado da prática pedagógica. Os licenciados contarão com o apoio de professores e tutores das disciplinas de Estágio Supervisionado de forma presencial nas escolas e a distância, em casos, excepcionais de pandemia, o estágio supervisionado poderá ser realizado de forma remota, seguindo os critérios estabelecidos pelo Conselho Estadual de Educação, pela Universidade do Estado de Mato Grosso, como também pelas Secretarias Estaduais e Municipais de Educação.

Assim o Estágio Curricular Supervisionado poderá assumir as formas de: docência em sala de aula, minicursos, participação em programas especiais e outras proposições do professor-orientador de estágio em consonância com a Resolução N. 029/2012 - CONEPE. Os Estágios Supervisionados de I a IV obrigatoriamente deverão ser realizados em espaços escolares e o Estágio Supervisionado V será realizado em espaço não escolar.

VI. Atividades de Estágio

As disciplinas de estágio supervisionado poderão ser realizadas individualmente ou em equipes de no máximo três acadêmicos. Todo o material necessário para a realização do estágio é de responsabilidade do estagiário.

DISCIPLINA – Estágio Supervisionado I (90h - 4.2) - 4ª Fase – Para esta disciplina é importante que o acadêmico escolha uma escola/ entidade autorizada para a realização do estágio e que possa dar continuidade na mesma escola/entidade no Estágio Supervisionado II e se possível o III e IV.

EMENTA: Análise do processo ensino-aprendizagem nos Ensinos Fundamental e Médio, com ênfase na literatura sobre o estágio. Reflexão da relação professor-aluno. Observação do espaço escolar, do planejamento, da atuação docente e do funcionamento da estrutura escolar e de sua relação com o ensino de Artes. Estudo da prática pedagógica, planejamento, execução e avaliação de atividades de ensino. a) instrumentalização teórico-prática; b) fundamentação teórica; c) discussão da normatização do estágio; d) diagnóstico da escola-campo por meio de coleta e análise de informações gerais acerca de aspectos administrativos, físicos, específicos complementares à prática pedagógica e aspectos político-pedagógicos; documentação como Regimento Escolar, o Projeto Político Pedagógico, o estudo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), registro ao término de cada observação, em formulário próprio, refletindo e avaliando as práticas e as atividades observadas e executadas. f) elaboração de relatório final.

Esta disciplina terá a seguinte distribuição de créditos:

a) 04 créditos (60h) para a realização das leituras e orientação presencial no Polo e ou a distância (professor/tutor presencial) para orientação e encaminhamento na preparação das atividades de observação na Educação Básica.

b) 02 créditos (30h) para realização de observação nos espaços escolares, sala de aula, participação de atividades na escola, da cultura escolar e elaboração do relatório.

DISCIPLINA – Estágio Supervisionado II (90h - 4.2.) - 5ª Fase EMENTA: O ensino de Artes Visuais no Ensino Fundamental (6º e 7º anos escolares ou Ciclos de Formação Humana Correspondentes). Análise dos componentes do processo ensino-aprendizagem na ação docente. Planejamento e orientação para o desenvolvimento do projeto de ensino na escola. Atuação docente na Educação Básica no Ensino Fundamental. Redação de relatórios finais em forma de texto analítico.

Esta disciplina terá a seguinte distribuição de créditos:

a) 02 créditos (30h) para orientação presencial no Polo e ou a distância (professor/tutor presencial) para orientação e encaminhamento na elaboração do projeto de ensino e na preparação das atividades de observação na Educação Básica / 2ª Fase do Ensino Fundamental



e indicação de fontes de pesquisa e de consulta necessárias ao preparo das atividades do Estágio e orientação do exercício da práxis (ação-reflexão-ação) do aluno estagiário.

b) 02 créditos (30h) para observação do aluno estagiário em sala de aula do professor da escola-campo sob orientação e supervisão do professor da disciplina de Estágio Supervisionado, para envolver-se com as atividades pedagógicas realizadas pelo professor regente e colaborar no desenvolvimento delas; participar efetivamente, colaborando em todas as nuances do processo ensino-aprendizagem, interagir e criar relações com os alunos e com o professor regente, discutir e refletir com o professor orientador de estágio e o professor regente sobre situações e dificuldades vivenciadas, registrar ao término de cada aula, em formulário próprio, as atividades observadas e executadas constantes de reflexão e avaliação que primem pela qualidade da educação. É obrigatório que o aluno estagiário cumpra nesta etapa 10 horas de observação e 20 horas para replanejar o projeto de ensino e elaborar o que for solicitado pelo professor regente e de estágio supervisionado e elaboração do relatório.

O projeto de ensino deverá contemplar os seguintes elementos:

- Identificação (dados do estagiário e da escola ou entidade onde o estágio se realizará);
- Período em que se realizará o estágio.
- Temática (conteúdo)/ Nome da oficina;
- Objetivos gerais e específicos do estágio;
- Justificativas e perfil do grupo onde ocorrerá o estágio;
- Cronograma / descrição das atividades realizadas (se necessário elencar o material utilizado);
- Referências

c) 02 créditos – (30 h) para desenvolvimento do projeto de estágio com alunos do Ensino Fundamental / 2ª Fase (6º e 7º anos escolares ou Ciclos de Formação Humana Correspondentes) com o acompanhamento do professor regente e sob orientação e supervisão do professor da disciplina de Estágio Supervisionado. O projeto de ensino deverá ser desenvolvido em 20 horas com alunos do Ensino Fundamental / 2ª Fase (6º e 7º anos escolares ou Ciclos de Formação Humana Correspondentes) e 10 horas para elaborar o que for solicitado pelo professor de estágio supervisionado e elaboração do relatório.

DISCIPLINA – Estágio Supervisionado III (90h - 4.2.) - 6ª Fase EMENTA: O ensino de Artes Visuais no Ensino Fundamental (8º e 9º anos escolares ou Ciclos de Formação Humana Correspondentes). Análise dos componentes do processo ensino-aprendizagem na ação docente. Planejamento e orientação para o desenvolvimento do projeto de ensino na escola. Atuação docente na Educação Básica no Ensino Fundamental. Redação de relatórios finais em forma de texto analítico.

Esta disciplina terá a seguinte distribuição de créditos:

a) 02 créditos (30h) para orientação presencial no Polo e ou a distância (professor/tutor presencial) para orientação e encaminhamento na elaboração do projeto de ensino e na preparação das atividades de observação na Educação Básica / 2ª Fase do Ensino Fundamental (8º e 9º anos escolares ou Ciclos de Formação Humana Correspondentes) e indicação de fontes de pesquisa e de consulta necessárias ao preparo das atividades do Estágio e orientação do exercício da práxis (ação-reflexão-ação) do aluno estagiário.

b) 02 créditos (30h) para observação do aluno estagiário em sala de aula do professor da escola-campo sob orientação e supervisão do professor da disciplina de Estágio Supervisionado, para envolver-se com as atividades pedagógicas realizadas pelo professor regente e colaborar no desenvolvimento delas; participar efetivamente, colaborando em todas as nuances do processo ensino-aprendizagem, interagir e criar relações com os alunos e com o professor regente, discutir



e refletir com o professor orientador de estágio e o professor regente sobre situações e dificuldades vivenciadas, registrar ao término de cada aula, em formulário próprio, as atividades observadas e executadas constantes de reflexão e avaliação que primem pela qualidade da educação. É obrigatório que o aluno estagiário cumpra nesta etapa 10 horas de observação e 20 horas para replanejar o projeto de ensino e elaborar o que for solicitado pelo professor regente e de estágio supervisionado e elaboração do relatório.

O projeto de ensino deverá contemplar os seguintes elementos:

➤ Identificação (dados do estagiário e da escola ou entidade onde o estágio se realizará);

➤ Período em que se realizará o estágio.

➤ Temática (conteúdo)/ Nome da oficina;

➤ Objetivos gerais e específicos do estágio;

➤ Justificativas e perfil do grupo onde ocorrerá o estágio;

➤ Cronograma / descrição das atividades realizadas (se necessário elencar o material utilizado);

➤ Referências

c) 02 créditos – (30 h) para desenvolvimento do projeto de estágio com alunos do Ensino Fundamental / 2ª Fase (8º e 9º anos escolares ou Ciclos de Formação Humana Correspondentes) com o acompanhamento do professor regente e sob orientação e supervisão do professor da disciplina de Estágio Supervisionado. O projeto de ensino deverá ser desenvolvido em 20 horas com alunos do Ensino Fundamental / 2ª Fase (8º e 9º anos escolares ou Ciclos de Formação Humana Correspondentes) e 10 horas para elaborar o que for solicitado pelo professor de estágio supervisionado e elaboração do relatório.

DISCIPLINA – Estágio Supervisionado IV (90h – 4. 2.) - 7ª Fase EMENTA: O ensino de Artes Visuais no Ensino Médio. Análise dos componentes do processo ensino-aprendizagem na ação docente. Planejamento e orientação para o desenvolvimento do projeto de ensino na escola. Atuação docente na Educação Básica no Ensino Fundamental. Redação de relatório final em forma de texto analítico.

Esta disciplina terá a seguinte distribuição de créditos:

a) 02 créditos (30h) para orientação presencial no Polo e ou a distância (professor/tutor presencial) para orientação e encaminhamento na elaboração do projeto de ensino e na preparação das atividades de observação na Educação Básica / Ensino Médio e indicação de fontes de pesquisa e de consulta necessárias ao preparo das atividades do Estágio e orientação do exercício da práxis (ação-reflexão-ação) do aluno estagiário.

b) 02 créditos (30h) para observação do aluno estagiário em sala de aula do professor da escola-campo sob orientação e supervisão do professor da disciplina de Estágio Supervisionado, para envolver-se com as atividades pedagógicas realizadas pelo professor regente e colaborar no desenvolvimento delas; participar efetivamente, colaborando em todas as nuances do processo ensino-aprendizagem, interagir e criar relações com os alunos e com o professor regente, discutir e refletir com o professor orientador de estágio e o professor regente sobre situações e dificuldades vivenciadas, registrar ao término de cada aula, em formulário próprio, as atividades observadas/monitoradas e executadas constantes de reflexão e avaliação que primem pela qualidade da educação. É obrigatório que o aluno estagiário cumpra nesta etapa 20 horas de observação e 10 horas para replanejar o projeto de ensino e elaborar o que for solicitado pelo professor regente e de estágio supervisionado e elaboração do relatório.

O projeto de ensino deverá contemplar os seguintes elementos:

➤ Identificação (dados do estagiário e da escola ou entidade onde o estágio se realizará);

➤ Período em que se realizará o estágio.



- Temática (conteúdo)/ Nome da oficina;
- Objetivos gerais e específicos do estágio;
- Justificativas e perfil do grupo onde ocorrerá o estágio;
- Cronograma / descrição das atividades realizadas (se necessário elencar o material utilizado);
- Referências

c) 02 créditos – (30 h) para desenvolvimento do projeto de estágio com alunos do Ensino Médio com o acompanhamento do professor regente e sob orientação e supervisão do professor da disciplina de Estágio Supervisionado. O projeto de ensino deverá ser desenvolvido em 20 horas com alunos do Ensino Médio e 10 horas para elaborar o que for solicitado pelo professor de estágio supervisionado e elaboração do relatório.

DISCIPLINA – Estágio Supervisionado V (60h - 2.2) - 8ª Fase

Ementa: A cidade e outros espaços não escolares enquanto espaços de possibilidades educativas. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de proposta de intervenção em artes visuais em espaços não escolares. Atuação docente em espaços não escolares. Redação de relatório final em forma de texto analítico.

Este estágio deverá ser realizado em espaços não escolares como: museu, praça, clube de mães, presídios, asilo, ateliê, clubes sociais, espaços de movimento sociais, hospitais, galerias de arte e feiras, outros espaços ou instituição devem ser autorizadas pelo Colegiado de Curso. Todo estágio deverá ser autorizado e acompanhado pelo professor de estágio supervisionado, com os devidos acordos institucionais.

Esta disciplina terá a seguinte distribuição de créditos:

a) 02 créditos (30h) para estudo do local/clientela e elaboração do projeto de intervenção de artes visuais em espaços não escolares.

O projeto de intervenção deverá contemplar os seguintes elementos:

- Identificação (dados do estagiário e do local ou entidade onde o estágio se realizará);
- Período em que se realizará o estágio.
- Temática /Nome da oficina;
- Objetivos gerais e específicos do estágio;
- Justificativas e perfil do grupo onde ocorrerá o estágio;
- Cronograma / descrição das atividades realizadas (se necessário elencar o material utilizado);
- Referências

a) 02 créditos (30h) para desenvolvimento do projeto de estágio em espaços não escolares sob orientação e supervisão do professor da disciplina de Estágio Supervisionado. O projeto de intervenção deverá ser desenvolvido em 20 horas e as outras 10 horas são para elaborar o que for solicitado pelo professor de estágio supervisionado e elaboração do relatório.

Documentação do Estágio Curricular Supervisionado

Para o acompanhamento dos estágios, os alunos deverão manter registros constantes de suas atividades. Esses documentos serão compostos por:

- Ofício de apresentação do estagiário a ser protocolado na instituição em que se efetivará o estágio, cuja cópia deverá ser entregue à coordenação;
- Ficha de caracterização da instituição onde o estágio será realizado;
- Relatório de registro de estágio onde serão anotados os horários e as atividades realizadas com a assinatura do professor e/ou da autoridade junto a qual será realizado estágio e com o visto do professor responsável.



➤ Planilha de observação de aula ou de atividade, em que serão registradas as observações feitas e as possíveis propostas de intervenção.

Avaliação das Atividades de Estágio Curricular Supervisionado

Resulta da análise, pelo professor supervisor de estágio:

I. Do cumprimento da carga horária de prática profissional prevista para o curso por legislação específica;

II. Da qualidade, pertinência e adequação do relatório das atividades previstas no Projeto de Estágio Curricular Supervisionado;

III. Do cumprimento dos prazos para entrega dos relatórios das atividades propostas como Estágio Curricular Supervisionado.

Reaproveitamento da Prática Profissional

O aproveitamento de até 50% das 400 horas de estágio curricular supervisionado, conforme a resolução nº CNE/CP Nº 2, de 19 de fevereiro de 2002 (DOU 04/03/02), artigo 1º, inciso IV. Parágrafo único dar-se-á para os alunos que exerceram atividade docente regular na educação básica, quando:

➤ Tenham sido efetuadas em escolas autorizadas;

➤ Apresentem documento oficial comprobatório.

➤ Não estarem ligadas a áreas diferentes das áreas de atuação do curso.

O aproveitamento das horas de Estágio Curricular Supervisionado será aprovado pelo Colegiado de curso.

VII. Carga Horária

Estágio Supervisionado I – 90h

Estágio Supervisionado II – 90h

Estágio Supervisionado III – 90h

Estágio Supervisionado IV – 90h

Estágio Supervisionado V – 60h

Carga horária Total – 420 horas.

4.6 Trabalho de Conclusão de Curso

Serão disponibilizados aos acadêmicos duas disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso, TCC I e TCCII, que para cursá-las o acadêmico deverá ter cumprido 50% dos créditos do Curso, a disciplina TCC II, tem como pré-requisito a disciplina de TCC I. Estas disciplinas constituem-se possibilidades de reflexão sobre determinada situação-problema com a qual o acadêmico se deparou durante o curso ou até mesmo em sua prática docente, como também orientação para a elaboração do trabalho final do curso.

Considerando que é preciso compreender que o Curso como um todo resultou na formação do estudante e atendendo a Resolução CNE/CES nº 1, de 16 de janeiro de 2009 – Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais. Assim, o trabalho de conclusão de curso para o licenciando poderá ser:

a) uma monografia sobre um tema das Artes Visuais;

b) um projeto de curso a ser ministrado sobre Artes Visuais;

O resultado deverá ser apresentado e avaliado por uma banca de professores e profissionais da área, organizada e convidada pelo professor orientador.

Além disso, é necessário seguir as orientações gerais sobre a elaboração, o desenvolvimento e a socialização do TCC conforme a Resolução N. 030/2012 - CONEPE que



dispõe sobre o Trabalho de Conclusão de Curso dos cursos de Graduação da Universidade do Estado de Mato Grosso, bem como Instrução Normativa 001/2015 – DEAD/UNEMAT.

Ao ser definido a escolha da modalidade pelo acadêmico (A - uma monografia sobre um tema das Artes Visuais; ou B) um projeto de curso a ser ministrado sobre Artes Visuais); será definida pelo coordenador de curso juntamente com o professor da disciplina de TCC, os professores orientadores de TCC.

Para atender a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I o acadêmico que optar por elaborar realizar em seu TCC II uma monografia sobre um tema em Artes Visuais deverá na disciplina de TCC I elaborar o seguinte projeto de Pesquisa:

1. Identificação (Título, Nome do Orientador/ Nome do Orientando/ Tipo de trabalho apresentado (Monografia e ou Curso a ser ministrado).
2. Objetivos (2.1 Objetivo Geral – 2.2 Objetivos Específicos).
3. Problema (3.1 Hipótese – se houver)
4. Justificativa
5. Metodologia
6. Fundamentação Teórica
7. Cronograma
- 8.Referências

Os projetos de pesquisa deverão ter de 08 a 10 páginas.

Para os alunos que optarem pela modalidade de realizar um projeto de curso a ser ministrado sobre Artes Visuais em TCC II, deverão realizar o seguinte projeto em TCC I:

1. Identificação (Título, Nome do Orientador/ Nome do Orientando/ Tipo de trabalho apresentado (Monografia e ou Curso a ser ministrado).
2. Perfil dos Participantes/ Nº de Participantes
3. Local de realização
4. Período de realização
5. Base legal
6. 2. Objetivos (2.1 Objetivo Geral – 2.2 Objetivos Específicos).
7. Conteúdos sobre Arte
8. Habilidades/ Competências conforme BNCC
9. Justificativa
10. Análise teórica da temática
11. Método de Ensino
12. Avaliação
13. Programação
- 14.Referências

Os projetos de ensino deverão ter de 10 a 12 páginas.

Na disciplina de TCC II o resultados apresentados para a Banca de Conclusão de Curso deverá ser em forma de Monografia (modalidade A) e Relatório de Projeto de Curso Realizado (Modalidade B). Atendendo a Normatização Acadêmica e as Normas da ABNT.

Como forma de conferir coesão ao Curso, o trabalho resultante do estágio curricular supervisionado poderá constituir o trabalho de conclusão do curso, que tornará o aluno apto a receber o diploma de conclusão do curso, contendo o registro das habilitações. Para isso, o trabalho deverá ser apresentado em uma das modalidades relacionadas anteriormente.

Com a finalização da etapa de trabalho de conclusão de curso, espera-se que os conhecimentos promovidos durante o curso façam emergir um professor pesquisador, capaz de olhar para o processo ensino-aprendizagem como promovedor de respostas, com a qual possa ao longo de sua vida profissional estar constantemente aperfeiçoando.



I. Dos professores orientadores

- Supervisionar todo o processo de elaboração do TCC, desde a elaboração do projeto até a entrega da versão final do TCC;
- Atender, no mínimo, quinzenalmente aos acadêmicos sob sua orientação, fazendo os devidos registros por escrito dos atendimentos;
- Informar ao professor de TCC, no prazo máximo de 30 (trinta) dias, contados do início da orientação, os acadêmicos que descumprem as atividades propostas;
- Comparecer às reuniões convocadas pelo professor de TCC;
- Participar, obrigatoriamente, de forma presencial e ou remota, da banca de defesa de seus orientandos;
- Zelar pela correção formal da língua oficial nos trabalhos de seus orientandos;
- Zelar pela correção das normas da ABNT nos trabalhos de seus orientandos;
- Atender, no mínimo, quinzenalmente aos acadêmicos sob sua orientação, fazendo os devidos registros por escrito dos atendimentos;
- Atender as orientações do professor de TCC.

II. Das ações do professor de TCC

Dentre outras responsabilidades indicadas nas normativas já citadas neste documento, compete ao Professor Coordenador do TCC:

- Informar aos Professores Orientadores a necessidade/obrigatoriedade de se conhecer e seguir plenamente às normativas que regem os TCC do curso de Licenciatura em Artes Visuais da DEAD/Unemat, mantendo atenção para os objetivos das disciplinas e para as obrigações estabelecidas para os Orientadores;
- Elaborar Plano de Ensino a ser desenvolvido durante o semestre letivo;
- Oportunizar aos alunos aulas sobre as Normas da ABNT;
- Promover a distribuição dos trabalhos para os Professores Orientadores, de acordo com a afinidade com a temática das propostas.
- Acompanhar junto aos professores orientadores o processo de orientação;
- Estabelecer o elo de comunicação entre orientando e orientador sempre que necessário;
- Convocar, periodicamente, reuniões com Professores Orientadores e Alunos matriculados na(s) respectiva(s) disciplina(s);
- Criar e manter arquivo atualizado com os projetos de TCC em desenvolvimento até sua Defesa;
- Organizar as bancas e as atas de reuniões da Defesa Final de TCC;
- Orientar os Professores Orientadores e os alunos da disciplina em relação ao plágio.
- Orientar os alunos sobre as pesquisas que necessitem ter a aprovação do Comitê de Ética;
- Organizar a programação das bancas de Defesa do TCC 2 e divulgá-las com antecedência de pelo menos cinco dias úteis;
- Encaminhar cópia da versão final dos TCCs 2, no formato digital à DEAD para catalogação, arquivo e consultas on line.

4.7 Créditos Livres

De acordo com a Instrução Normativa 003/2019-UNEMAT é exigido que os cursos de graduação ofereçam 180 (cento e oitenta) horas em componentes curriculares denominados créditos de livre escolha. Está livre escolha é denominada de ELETIVAS LIVRES, as quais serão equivalentes às disciplinas eletivas do curso.



O discente, entretanto, poderá cumprir as 180 (cento e oitenta) horas em componentes curriculares de sua livre escolha, dentre os ofertados pela UNEMAT em seus cursos de graduação, ou em mobilidade acadêmica conforme legislação específica sobre a temática.

Para otimizar a organização da oferta das Disciplinas Livres, a Diretoria de gestão da Educação a Distância, juntamente com os coordenadores dos seis cursos de licenciatura ofertados nesta modalidade, disponibilizam a relação de possíveis disciplinas que os acadêmicos possam escolher para integralizar a carga horária créditos livres.

Quadro de eletivas do curso:

ORD.	DISCIPLINA	CH	CRÉDITOS	
			T	P
1.	Produção de Textos Didáticos em História	60	3	1
2.	História e Cartografia	60	3	1
3.	História e Etnia	60	4	0
4.	História e gênero	60	4	0
5.	História e Literatura	60	3	1
6.	História Oral	60	3	1
7.	História Política e do Tempo Presente	60	4	0
8.	História e Imagens	60	4	0
9.	História, Cultura e Cidade	60	4	0
10.	Inferência Estatística	60	3	1
11.	Introdução a Astronomia	60	3	1
12.	Antropologia da Alimentação	60	3	1
13.	Metodologia da pesquisa bibliográfica	60	3	1
14.	Filosofia da educação: antropologia pedagógica	60	4	0
15.	Psicologia da educação: conhecimento e aprendizagem	60	4	0
16.	Abordagem psicopedagógica da leitura, escrita e matemática	60	4	0
17.	Computador na educação	60	3	1
18.	Mídia, tecnologias digitais e educação: processos e métodos de aprendizagem	60	3	1
19.	Antropologia da Arte e da Linguagem	60	4	0
20.	Gestão escolar	60	4	0

4.8 Prática como Componente Curricular

Considerando a resolução CNE/CP no 2, de 01 de julho de 2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, assegura que no Artigo 13, § 1º, caput I: 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo.

A prática profissional rege-se pelos princípios da oportunidade para todos sendo vivenciada em mais de uma modalidade de prática profissional, conciliando a teoria com a prática profissional dispondo de um acompanhamento ao estudante através da orientação de um professor durante o período de sua realização.



4.9 Atividades Complementares

As Atividades Complementares são norteadas pela Resolução N. 041/2004 – CONEPE, cuja função é a de permitir ao acadêmico uma ampla formação num conjunto de temáticas ligadas à sua área de conhecimento e a áreas afins, a partir de cursos, eventos, seminários, simpósios, fóruns, intercâmbios, sendo que a carga horária a ser cumprida nestas atividades é de, no mínimo, 200 (duzentas horas). Isto posto, a DEAD/UNEMAT tem incentivado, cada vez mais, a participação dos acadêmicos em outras instituições e outras regiões para que este possa ampliar o seu leque formativo a partir de outras experiências acadêmicas.

➤ Pesquisa e Iniciação científica - participação em Pesquisa e Iniciação Científica é o envolvimento do (a) acadêmico (a) como bolsista ou como integrante efetivo de grupo de pesquisa de instituições oficiais;

➤ Monitoria - atividade didático-pedagógica, desenvolvida pelo (a) acadêmico (a) a partir da 2ª fase, na instituição;

➤ Extensão - participação do (a) acadêmico (a) na coordenação e organização de eventos culturais, científicos e educacionais ligados e promovidos por instituições oficiais de educação;

➤ Participação em eventos da área da Educação, em Artes Visuais como congressos, seminários, simpósios, encontros, conferências, jornadas, oficinas, etc.;

➤ Participação como membro de organização de eventos como os mencionados no item imediatamente acima;

➤ Apresentação de trabalho científico em evento da área de educação;

➤ Publicação de livro, capítulo, artigo, resenha ou resumo em anais, na área da Educação, em Artes e áreas afins;

➤ Atividade de representação estudantil em mandatos específicos;

➤ Participação em Órgãos Colegiados com carga horária de 20 (vinte) horas por semestre, computada uma vez durante o curso;

➤ Cursar disciplinas ofertadas por Instituições de Ensino Superior em concordância com o Projeto Pedagógico do Curso podendo computar 40 (quarenta) horas.

4.10 Das ações de extensão

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, da UNEMAT – Diretoria de Educação à Distância, cumpre o estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais. Considerando a necessidade de promover e creditar as práticas de Extensão universitária e garantir as relações multi, inter e ou transdisciplinares e interprofissionais da Universidade e da sociedade, esse PPC se fundamenta no princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, previsto no art. 207 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; na concepção de currículo estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.364/96); na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação 2014/2024 (Lei nº 13.005/2014); na Resolução nº 07 de 2018 do Conselho Nacional de Educação e na Política de Extensão e Cultura da UNEMAT de modo a reconhecer e validar as ações de Extensão institucionalizadas como integrantes da grade curricular do Curso de Licenciatura em Artes Visuais.

A Creditação de Extensão é definida como o registro de atividades de Extensão no Histórico Escolar, nas diversas modalidades extensionistas, com escopo na formação dos alunos.

Para fim de registro considera-se a Atividade Curricular de Extensão – ACE - a ação extensionista institucionalizada na Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Unemat, nas modalidades de projeto, curso e evento, coordenado por docente ou técnico efetivo com nível superior.



As ACE's fazem parte da matriz curricular deste PPC e compõe, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular. Este curso de Licenciatura em Artes Visuais garante ao discente a participação em quaisquer atividades de Extensão, respeitados os eventuais pré-requisitos especificados nas normas pertinentes.

O discente deve atuar integrando a equipe no desenvolvimento das atividades curriculares de extensão (ACE's), nas seguintes modalidades:

- I. Em projetos de Extensão, como bolsista ou não, nas atividades vinculadas;
- II. Em cursos, na organização e/ou como ministrantes;
- III. Em eventos, na organização e/ou na realização.

As ACE's serão registradas no histórico escolar dos discentes como forma de seu reconhecimento formativo, e deve conter título, nome do coordenador, IES de vinculação, período de realização e a respectiva carga horária.

4.11 Avaliação

A avaliação é entendida como atividade política que tem por função básica subsidiar tomadas de decisão. Nesse sentido, pressupõe não só análises e reflexões relativas a dimensões estruturais e organizacionais do curso, numa abordagem didático-pedagógica, como também a dimensões relativas aos aspectos políticos do processo de formação de profissionais da área de educação, especificamente a área de Licenciatura em Artes Visuais. Dentre os aspectos de maior significação para o processo de tomada de decisões relativas ao curso destacam-se: a avaliação da proposta curricular; a avaliação da aprendizagem; a avaliação do material didático; a avaliação da orientação; a avaliação do sistema comunicacional da EAD e a avaliação do impacto do curso na formação de profissionais no campo da Licenciatura em Artes Visuais.

4.11.1 A avaliação da proposta curricular

Originar-se do coletivo não é, por si só, garantia de sobrevivência de um projeto pedagógico. Ele precisa nascer e ser fortalecido, desenvolver-se, renovar-se e existir. Deve ser assumido pela comunidade e pelos gestores para que o apropriem em suas ações administrativas e pedagógicas.

O projeto pedagógico, seja ele institucional ou de curso, não tem seu valor condicionado à ideia de que possa ser encarado como verdade irrefutável ou dogma. Seu valor depende da capacidade de dar conta da realidade em sua constante transformação e, por isso, deve ser transformado com base em avaliações críticas constantes para poder superar limitações e interiorizando novas exigências apresentadas pelo processo de mudança da realidade. A avaliação do projeto pedagógico deve ser considerada como ferramenta construtiva que contribui para melhorias e inovações e que permite identificar possibilidades, orientar, justificar, escolher e tomar decisões.

A existência de um projeto pedagógico de curso é importante para estabelecer referências da compreensão do presente e de expectativas futuras. Nesse sentido, é importante que, ao realizar atividades de avaliação do seu funcionamento, o curso leve em conta seus objetivos e princípios orientadores, tenha condições de discutir o seu dia-a-dia e consiga, assim, reconhecer, no projeto pedagógico, a expressão de sua identidade e prioridades. Os projetos dos cursos deverão prever uma sistemática de trabalho com vistas à realização de sua avaliação interna de forma continuada. É necessário que se reavalie seu projeto pedagógico como processo de reflexão permanente sobre as experiências vivenciadas, os conhecimentos disseminados ao longo do processo de formação profissional e a interação entre o curso e os contextos local, regional e nacional, não perdendo de vista circunstâncias globais.

Tal avaliação deverá levantar a coerência interna entre os elementos constituintes do projeto e a pertinência da estrutura curricular em relação ao perfil desejado e o desempenho



social do egresso, para possibilitar que as mudanças se deem de forma gradual, sistemática e sistêmica.

Seus resultados deverão, então, subsidiar e justificar reformas curriculares, solicitação de recursos humanos, aquisição de material etc.

Sugere-se a avaliação do projeto pedagógico do curso, com a participação da comunidade para sua readequação e também para servir de retroalimentação do processo, para fundamentar tomadas de decisões institucionais que permitam a melhoria da qualidade do ensino.

Entre os possíveis itens de avaliação destacam-se:

- I. Desempenho do aluno;
- II. Desempenho dos professores;
- III. Adequação dos equipamentos audiovisuais;
- IV. Qualidade da bibliografia e conteúdo;
- V. Qualidade e adequação do atendimento administrativo;
- VI. Desempenho da coordenação do curso;
- VII. Eficácia do programa;
- VIII. Abordagens de ensino aprendizagem.

4.11.2 A avaliação de aprendizagem

O processo de avaliação de aprendizagem na Educação a Distância, embora se sustente em princípios análogos aos da educação presencial, requer tratamento e considerações especiais em alguns aspectos. Primeiro, porque um dos objetivos fundamentais da Educação a Distância deve ser a de obter dos estudantes não a capacidade de reproduzir ideias ou informações, mas sim a capacidade de produzir e reconstruir conhecimentos, analisar e posicionar-se criticamente frente às situações concretas que se lhes apresentem.

Segundo, porque no contexto da EAD o estudante não conta, comumente, com a presença física do professor. Por este motivo, faz-se necessário desenvolver método de estudo individual e em grupo para que o acadêmico possa:

- a) Buscar interação permanente com os colegas, os professores formadores e com os orientadores todas as vezes que sentir necessidade;
- b) Desenvolver criatividade, confiança e autoestima frente ao trabalho realizado;
- c) Desenvolver a capacidade de análise e elaboração de juízos próprios.

O trabalho do autor, então, ao organizar o material didático do curso de Licenciatura em Artes Visuais, é levar o estudante a problematizar aquilo que julga saber e, principalmente, para que questione os princípios subjacentes a esse saber.

Nesse sentido, a relação teoria-prática coloca-se como imperativo no tratamento dos conteúdos selecionados, e a relação intersubjetiva e dialógica entre professor-estudante, mediada por textos, é fundamental.

O que interessa, portanto, no processo de avaliação de aprendizagem é analisar a capacidade de reflexão crítica do aluno frente a suas próprias experiências, a fim de que, possa atuar dentro de seus limites, com vistas a superá-los, sobre o que o impede de agir para transformar aquilo que julga limitado na área da educação e, em especial, na área de Artes.

Por isso, é importante desencadear um processo de avaliação que possibilite analisar como se realiza não só o envolvimento do estudante no seu cotidiano, mas também como se realiza o surgimento de outras formas de conhecimento, obtidas de sua prática e de sua experiência, a partir dos referenciais teóricos trabalhados no curso.

O estudante será avaliado em três situações distintas:

- I. Durante a oferta das disciplinas, a partir de atividades realizadas a distância, como pesquisas, exercícios, e outras tarefas planejadas para o desenvolvimento da disciplina;



II. Durante os encontros presenciais, a partir da realização de provas, apresentação de trabalhos e realização de outras tarefas propostas no encontro; e

III. Ao final do curso, com a elaboração do TCC e respectiva defesa pública em banca examinadora.

Nessas situações de avaliação, os tutores e os professores formadores deverão estar atentos para observar e fazer o registro dos seguintes aspectos: a produção escrita do estudante, seu método de estudo, sua participação nos Encontros Presenciais, nos fóruns e nos bate-papo, se está acompanhando e compreendendo o conteúdo proposto em cada uma das disciplinas, se é capaz de posicionamentos crítico-reflexivos frente às abordagens trabalhadas e frente à sua prática profissional (dimensão cognitiva) e na realização de estudos de caso e de pesquisa, a partir de proposições temáticas relacionadas ao seu campo de formação profissional, entre outros fatores.

As avaliações da aprendizagem devem ser compostas de avaliações a distância e avaliações presenciais, sendo estas últimas circundadas de precauções de segurança e controle de frequência, zelando, deste modo, pela confiabilidade e credibilidade dos resultados. No que diz respeito ao peso das avaliações, a avaliação presencial tem peso de 60% e a distância de 40%. Sendo assim, a nota final da disciplina do curso de Licenciatura em Artes Visuais é composta pela somatória da média das atividades a distância multiplicado por 0,4 (zero vírgula quatro) mais a média das atividades presenciais multiplicado por 0,6 (zero vírgula seis). Sendo que para cada atividade a distância ou presencial deverá ser atribuído nota de 0 a 100 (zero a cem).

Em relação à avaliação de aprendizagem do estudante, convém destacar que nesta proposta procurou-se observar o que está disposto no Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005. No âmbito do referido Decreto, estão estabelecidas a obrigatoriedade e prevalência das avaliações presenciais sobre outras formas de avaliação. Deste modo, convém ressaltar que o planejamento dos momentos presenciais obrigatórios, os estágios obrigatórios previstos em lei, a defesa de trabalhos de conclusão de curso e atividades relacionadas a laboratório de ensino, quando for o caso estão definidos.

Neste curso, a avaliação da aprendizagem é concebida como um processo sistemático e continuado, devendo contribuir para o desenvolvimento de competências cognitivas, habilidades e atitudes dos estudantes. Nesta perspectiva, a avaliação de aprendizagem deverá considerar o seguinte aspecto: o diagnóstico, o acompanhamento, a reorientação e o reconhecimento de saberes, competências, habilidades e atitudes. O acompanhamento da produção e interação dos estudantes no ambiente virtual fornece as informações sobre o processo de aprendizagem individual e coletivo.

A avaliação da aprendizagem considera de modo articulado, duas dimensões: a formação e a promoção do aluno professor. Os Professores e Tutores deverão realizar registros sistemáticos da participação dos estudantes nas atividades propostas, em conformidade com o artigo 4º do Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. De acordo com o que está disposto nesse artigo, a avaliação do desempenho do estudante para fins de promoção, conclusão de estudos e obtenção de diplomas ou certificados acontecerá no processo, mediante o cumprimento das atividades programadas e através da realização de exames presenciais, que devem ser elaborados segundo procedimentos e critérios definidos no projeto pedagógico do curso, além de prevalecer sobre os demais resultados obtidos em outras formas de avaliação a distância.

Avaliação institucional

A UNEMAT possui um processo de avaliação institucional amplo, estruturado nos seguintes itens:



- Avaliação do envolvimento e participação da comunidade acadêmica no projeto de curso;
- Acompanhamento das disciplinas;
- Avaliação das Estruturas Curriculares e avaliação da infraestrutura utilizada pelos cursos de graduação.

O sistema de avaliação institucional dos cursos é composto pelos seguintes instrumentos de avaliação: consulta aos discentes; consulta aos docentes; consulta aos servidores técnico-administrativos.

5. DESCRIÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS - COORDENAÇÃO, DOCÊNCIA E TUTORIA

A coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, vinculada à diretoria da DEAD/UNEMAT, comportará dois coordenadores, sendo um coordenador de curso que deverá:

- Coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do curso;
 - Participar das atividades de capacitação e de atualização desenvolvidas na instituição de ensino;
 - Participar de grupos de trabalho para o desenvolvimento de metodologia, elaboração de materiais didáticos para a modalidade a distância e sistema de avaliação do aluno;
 - Realizar o planejamento e o desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos profissionais envolvidos no curso;
 - Elaborar, em conjunto com o corpo docente do curso, o sistema de avaliação do aluno;
 - Participar dos fóruns virtuais e presenciais da área de atuação;
 - Realizar o planejamento e o desenvolvimento dos processos seletivos de alunos, em conjunto com o coordenador DEAD/UNEMAT;
 - Acompanhar o registro acadêmico dos alunos matriculados no curso; Verificar "in loco" o andamento dos cursos.
 - Acompanhar e supervisionar as atividades: dos tutores, dos professores, do coordenador de tutoria e dos coordenadores de polo;
 - Informar o coordenador DEAD/UNEMAT a relação mensal de bolsistas aptos e inaptos para recebimento;
 - Auxiliar o coordenador DEAD/UNEMAT na elaboração da planilha financeira do curso.
- E um coordenador de Tutoria, preferencialmente com a mesma formação, ao qual compete:
- Participar das atividades de capacitação e atualização;
 - Acompanhar o planejamento e o desenvolvimento dos processos seletivos de tutores, em conjunto com o coordenador de curso;
 - Acompanhar as atividades acadêmicas do curso;
 - Verificar "in loco" o andamento dos cursos;
 - Informar o coordenador do curso a relação mensal de tutores aptos e inaptos para recebimento da bolsa;
 - Acompanhar o planejamento e o desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos tutores envolvidos no programa;
 - Acompanhar e supervisionar as atividades dos tutores;
 - Encaminhar à coordenação do curso relatório semestral de desempenho da tutoria.

5.1 Sistema de Tutoria



O Sistema de Tutoria recebe atenção especial nas atividades da DEAD/UNEMAT, pois o papel desempenhado pelo tutor no processo de ensino-aprendizagem da educação a distância está no centro dos indicadores de qualidade do curso. A DEAD/UNEMAT, em parceria com a UAB, terá dois grupos de tutores: tutoria a distância e tutoria presencial.

5.2 Tutor a Distância

A relação entre o grupo de tutores a distância e os alunos será mediada por tecnologias de informação e comunicação, especialmente pelas ferramentas disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Esses tutores trabalharão em consonância com os professores da disciplina e com os tutores presenciais e serão orientados pelas coordenações de Tutoria e de Curso. O processo de acompanhamento da realização das atividades se dará de forma intensiva e isso requererá do tutor virtual as seguintes atribuições:

1. Auxiliar na realização das atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem;
2. Interagir com os alunos sob sua supervisão;
3. Consultar o professor coordenador da disciplina sobre questões referentes ao conteúdo;
4. Orientar o aluno sobre com quem falar para solucionar alguma outra dificuldade que não seja de sua competência;
5. Consultar a coordenação de tutoria e professor da disciplina sobre dificuldades referentes à interação com os alunos.

O sistema de tutoria virtual receberá atenção especial da Equipe de EaD da DEAD/UNEMAT, pois considera-se que o processo de interação/interatividade constitui ponto central na proposta metodológica dos cursos de EaD da UNEMAT.

5.3 Tutor de Apoio Presencial

Os tutores presenciais serão professores selecionados pela instituição de ensino, lotados nas diversas regiões e envolvidos no projeto. Serão escolhidos por meio de um processo de seleção que levará em conta alguns critérios:

- a) Residir preferencialmente na região onde se desenvolve a licenciatura;
- b) Possuir, preferencialmente, licenciatura em Artes Visuais;
- c) Apresentar disponibilidade para se dedicar, em tempo exclusivo, ao cumprimento das tarefas que compõem suas atividades;
- d) Demonstrar possuir os conhecimentos necessários às funções que desempenhará enquanto orientador acadêmico;
- e) Aceitar participar, como cursista, de uma capacitação em Educação Aberta e a distância – Orientação Acadêmica.

Dentre as atribuições do tutor presencial, podemos destacar:

- Dar instruções básicas de informática;
- Orientar o aluno na navegação no ambiente virtual de aprendizagem;
- Auxiliar o aluno a gravar, copiar, enviar atividades e trabalhos via internet ou correspondência para os professores;
- Auxiliar o aluno na organização da sua agenda (plano de estudos);
- Mediar ou auxiliar, sempre que necessário, a comunicação entre alunos e tutores a distância responsáveis pelas disciplinas.

O tutor presencial deve ter disponibilidade, cerca de 20 h, em dois ou três períodos semanais no Polo de Apoio Presencial, com dias e horários pré-definidos e repassados aos alunos para os “plantões de dúvidas”, grupos de estudos ou refazer aulas de laboratório. Os tutores



presenciais têm como função acompanhar o desenvolvimento teórico (didático) do curso, estar presentes nas aulas práticas e nas avaliações que ocorrerem no Polo de sua competência.

Reporta-se ao orientador acadêmico para instrução e soluções de dúvidas. O caso de não conseguir sanar as dúvidas deve recorrer ao tutor a distância.

A tutoria no curso de Licenciatura em Artes Visuais é um componente fundamental do sistema e tem a função de realizar a mediação entre o estudante e os recursos didáticos de curso. Trata-se de um dos elementos do processo educativo que possibilita a (re)significação da educação a distância, por possibilitar o rompimento da noção de tempo/espaço da escola tradicional.

O processo dialógico que se estabelece entre estudante e tutor deve ser único. O tutor, paradoxalmente ao sentido atribuído ao termo “distância”, deve estar permanentemente em contato com o estudante, mediante a manutenção do processo dialógico, em que o entorno, o percurso, as expectativas, as realizações, as dúvidas, as dificuldades sejam elementos dinamizadores desse processo.

Na fase de planejamento, o tutor deve participar da discussão, com os professores formadores, a respeito dos conteúdos a serem trabalhados, do material didático a ser utilizado, da proposta metodológica, do processo de acompanhamento e avaliação de aprendizagem no Trabalho de Conclusão de Curso.

No desenvolvimento do curso, o tutor é responsável pelo acompanhamento e avaliação do percurso de cada estudante sob sua orientação: em que nível cognitivo se encontra, que dificuldades apresenta, como se coloca em atitude de questionamento reconstrutivo, se reproduz o conhecimento socialmente produzido, necessário para compreensão da realidade, se reconstrói conhecimentos, se é capaz de relacionar teoria e prática, se consulta bibliografia de apoio, se realiza as tarefas e exercícios propostos, como estuda, quando busca orientação, se relaciona se com outros estudantes para estudar, se participa de organizações ligadas à sua formação.

Além disso, o tutor deve, neste processo de acompanhamento, estimular, motivar e, sobretudo, contribuir para o desenvolvimento da capacidade de organização das atividades acadêmicas e de aprendizagem.

Por todas essas responsabilidades, torna-se imprescindível que o tutor tenha formação específica, em termos dos aspectos político-pedagógicos da educação a distância e da proposta teórico metodológica do curso. Essa formação deve ser oportunizada pela UNEMAT antes do início do curso e ao longo do curso.

Como recursos para interlocução tutor-aluno poderão ser utilizados:

I. Ambiente Virtual, com recursos de fórum, *chat*, biblioteca virtual, agenda, repositório de tarefas, questionários, recursos de acompanhamento e controle de cada estudante, entre outros;

II. Videoconferência;

III. Vídeoaula;

IV. Telefone;

V. *E-mail*.

VI. *Redes Sociais (WhatsApp)*.

Os encontros presenciais serão eventos que envolverão os atores pedagógicos e administrativos dos subsistemas do Curso. As atividades a serem contempladas podem incluir: avaliação do desempenho discente, apresentação de palestras, aulas, pesquisas desenvolvidas, defesa de TCC, estágio, visitas técnicas e integração social da comunidade acadêmica.

Serão realizados encontros presenciais por módulo, nos finais de semana. Além disso, em disciplinas específicas serão realizadas em aulas presenciais nos polos, sempre aos sábados. As aulas serão ministradas por professores formadores, e eventualmente, por tutores.

5.4 Professor da Disciplina



Constituem atribuições do professor:

- Participar do curso de formação de professores em EaD;
- Elaborar o plano de ensino nos moldes apresentados pela coordenação da DEAD/UNEMAT;
- Adequar o plano de ensino conforme as sugestões do Coordenador de Curso
- Elaborar, organizar e selecionar o conteúdo a ser disponibilizado no ambiente virtual de aprendizagem (materiais virtuais) vídeo-aulas (materiais audiovisuais) para os alunos;
- Responder às necessidades da coordenação de Curso para o desenvolvimento de sua disciplina;
- Fazer reuniões (presenciais e a distância) com os tutores a distância;
- Coordenar às atividades dos tutores a distância;
- Auxiliar a coordenação na orientação e treinamento dos tutores presenciais, principalmente se sua disciplina exigir trabalhos em laboratórios ou atividades práticas específicas;
- Apoiar a aprendizagem dos alunos, viabilizando materiais para aprofundamento ou recuperação sempre que necessário;
- Utilizar o relatório dos tutores para fechamento da unidade anterior, relacionando-a com aquela que se iniciará;
- Participar das reuniões da equipe pedagógica promovidas pela coordenação de curso ou pela coordenação da DEAD/UNEMAT;
- Cumprir com os prazos estabelecidos pela coordenação da DEAD/UNEMAT e da sua coordenação de curso.

5.5 Professor Pesquisador Conteudista:

O Curso poderá contar com o professor ou pesquisador designado ou indicado pelas IES vinculadas ao Sistema UAB, que atuará nas atividades de elaboração de material didático, de desenvolvimento de projetos e de pesquisa, relacionadas aos cursos e programas implantados no âmbito do Sistema com as seguintes atribuições:

- Elaborar e entregar os conteúdos dos módulos desenvolvidos ao longo do curso no prazo determinado;
- Adequar conteúdos, materiais didáticos, mídias e bibliografia utilizadas para o desenvolvimento do curso à linguagem da modalidade a distância
- Realizar a revisão de linguagem do material didático desenvolvido para a modalidade a distância;
- Adequar e disponibilizar, para o coordenador de curso, o material didático nas diversas mídias;
- Participar e/ou atuar nas atividades de capacitação desenvolvidas na Instituição de Ensino;
- Participar de grupo de trabalho para focar a produção de materiais didáticos para a modalidade a distância.
- Desenvolver pesquisa de acompanhamento das atividades de ensino desenvolvidas nos cursos na modalidade a distância;
- Elaborar relatórios semestrais no âmbito de suas atribuições, quando solicitado.

5.6 Formação em EaD

Antes de iniciar o desenvolvimento dos materiais didático-pedagógicos para sua disciplina, o professor (coordenador de cada disciplina) receberá uma formação intensiva



direcionada à pedagogia da educação a distância, onde será levado a refletir sobre as peculiaridades desta modalidade de EaD. Esta formação está dividida em duas partes complementares: aprofundamento teórico sobre a temática educação a distância e orientações práticas sobre a forma de trabalhar o material didático-pedagógico para cursos a distância.

6. MATERIAL DIDÁTICO

6.1 Produção de Material Didático

O controle da produção e distribuição do material didático será realizado pela Diretoria de Gestão de Educação a Distância – DEAD/UNEMAT e Coordenação do Curso, considerando os parâmetros de produções e de fomentos do Sistema UAB.

O material didático do curso, no âmbito da proposta curricular, configura-se como um dos dinamizadores da construção curricular e também como um balizador metodológico. Os professores da UNEMAT poderão utilizar materiais já produzidos por instituições parceiras do Sistema UAB em acordos pré-definidos ou produção própria dos professores conteudistas da modalidade a Distância, ou ainda, poderão, a partir de sua área de conhecimento, responsabilizar-se pela concepção e produção de material didático para o Curso. No caso de produção própria os professores definirão os conteúdos a serem trabalhados, a linguagem a ser utilizada, a estrutura do texto a ser construído, e contará com a equipe multidisciplinar como apoio pedagógico e da equipe de tecnologia para a produção do design gráfico e demais passos necessários. Assim, o material ganhará unidade conceitual e didática, com a identidade da UNEMAT.

Cada material deverá conter os conteúdos básicos para cada disciplina, atividades para avaliar, a compreensão do que foi estudado e textos para leituras complementares selecionados pelos professores. Poderá ser produzidas web aulas sobre os conteúdos e disponibilizadas para os alunos. Estas poderão ser assistidas on-line e ser baixadas (download) para os mais diversos suportes midiáticos, como por exemplo, CD/DVDs. Todos os atores da estrutura pedagógica de EAD têm como função básica assistir ao estudante, acompanhá-lo e motivá-lo ao aprendizado.

7. INFRA-ESTRUTURA DE APOIO

A Educação a Distância, embora prescindida da relação face-a-face em todos os momentos do processo ensino-aprendizagem, exige relação dialógica efetiva entre estudantes, professores formadores e orientadores. Por isso, impõe uma organização de sistema que possibilite o processo de interlocução permanente entre os sujeitos da ação pedagógica.

Dentre os elementos imprescindíveis ao sistema estão:

1. A implementação de uma rede que garanta a comunicação entre os sujeitos do processo educativo;
2. A produção e organização de material didático apropriado à modalidade;
3. Os processos de orientação e avaliação próprios;
4. O monitoramento do percurso do estudante;
5. A criação de ambientes virtuais que favoreçam o processo de estudo dos estudantes.

Para o curso de Licenciatura em Artes Visuais na modalidade a distância, a estrutura e a organização do sistema que dá suporte à ação educativa, prevêem Coordenadoria de Curso, Coordenadoria de Tutoria, Professores e Tutores.

8. POLOS DE APOIO PRESENCIAL

8.1 Importância do polo para o ensino de graduação



A experiência de diversos países no ensino a distância de graduação mostra que os processos de ensino e aprendizagem são enriquecidos quando os estudantes dispõem de polos de apoio presencial. Estes servem como referência física para os alunos, oferecendo toda uma infraestrutura de atendimento e estudo e é o local onde são prestados os exames presenciais. Nesses polos os alunos contarão com:

- Salas de estudo; microcomputadores conectados à *internet* com multimeios e videoconferências;
- Laboratórios didáticos;
- Biblioteca;
- Recursos audiovisuais diversos;
- Seminários para complementação ou suplementação curricular.

A contribuição desses centros para o ensino e a aprendizagem dá-se especialmente pela realização das seguintes atividades:

- Tutoria presencial semanal, para esclarecimento de dúvidas;
- Seminários presenciais, de introdução ou aprofundamento das disciplinas;
- Tutoria a distância, através de videoconferência, Internet (em sala de Informática devidamente equipada) ou mesmo telefone.

Ao oferecer todos esses recursos, o Polo de Apoio Presencial contribui para fixar o aluno no curso, criar uma identidade dele com a Instituição e reconhecer a posição de liderança do município.

8.2 Outros benefícios dos polos de apoio presencial

Graças à sua atuação diversificada, que vai além do ensino de graduação, o polo regional cumpre outros papéis no desenvolvimento regional:

- Cursos de extensão: voltados para o aprimoramento e a capacitação de professores da rede pública de ensino, aprimorando seus conhecimentos e disponibilizando novas formas de apresentação de conteúdos para os Ensinos Fundamental e Médio, nas grandes áreas de linguagem, matemática, ciências da natureza e ciências sociais;
- Atividades culturais: polos de apoio presencial realizarão conferências presenciais e será ponto de recepção de videoconferências; além disso, poderão disponibilizar videoclubes, apresentações de concertos e peças teatrais de grupos das universidades consorciadas;
- Consultoria das universidades: os grupos de pesquisa e extensão dessas universidades consorciadas poderão participar diretamente na solução de problemas técnicos da comunidade.

9. EMENTÁRIO

FASE 1		
Disciplina: FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL	Carga horária: 60h	Créditos: horas 3.1
Ementa: Elementos visuais e táteis da comunicação: ponto, linha, forma, configuração, cor/luz, textura e seu emprego na composição. Teoria Gestalt e de Rudolf Arnheim visando servir de instrumental metodológico para leitura da obra de arte, seguindo a linha da história da arte.		
Bibliografia Básica: MUNARI, Bruno. Design e comunicação Visual. Lisboa. Edições 70, 1968. CID, Edemar Ferreira. Artes Indígenas. Associação Brasil 500 anos Artes Visuais. Fundação Bienal de São Paulo: 2000. OSTROWER, Fayga. Universos da Arte. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1989.		



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



<p>DONDIS, Donis. Sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 1991. BECKETT, Wendy. História da pintura. São Paulo: Ática, 1997. AMARAL, Amadeu. Tradições populares. São Paulo: Hecetec CHERRY, Colin. A comunicação humana. São Paulo: Cultrix, 1984. CHAIN, Samuel Kats <i>et al.</i> Dicionário crítico de comunicação. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra</p> <p>Bibliografia Complementar: A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.</p>		
Disciplina: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS	Carga Horária: 60 h	Créditos: 3.1
<p>EMENTA: Desenvolvimento de habilidades e estratégias para sinalização/prática/uso em Libras. História da educação de surdos e da Língua Brasileira de Sinais. Cultura surda. Gramatização da Língua Brasileira de Sinais: dicionários e gramática. Aspectos fonológico, morfológico, sintático, semântico, pragmático e discursivo da Língua Brasileira de Sinais.</p> <p>Bibliografia básica: CAPOVILLA, Fernando César & RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue de Língua de Sinais Brasileira. 2. ed. São Paulo, Edusp e Imprensa Oficial do Estado. 2009. COSTA, Margareth Torres de Alencar. Libras: conheça essa língua. Teresina: FUESPI, 2014. (disponível no SISUAB). COUTINHO, Denise. Língua Brasileira de Sinais: semelhas e diferenças. V.I, II. Arpoador: São Paulo, 2000. FERNANDES, Sueli. Educação de surdos. Curitiba: Ibpex, 2007. FERREIRA BRITO, Lucinda. Por uma gramática de Línguas de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.</p> <p>Bibliografia Complementar: A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.</p>		
Disciplina: INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: LINGUAGEM E TECNOLOGIA	Carga Horária: 60 h	Créditos: 3.1
<p>EMENTA: Histórico e objetivos do EAD. Perspectivas teórico-metodológicas da aprendizagem a distância. Dimensão prática: Iniciação ao uso das ferramentas de apoio ao ensino/aprendizagem. Uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Discussões das implicações didático pedagógicas da modalidade e tutoria em EAD.</p> <p>Bibliografia básica: LITWIN, E.(org.). Educação a Distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed. 2001. 110p. MARTINS, Ronei Ximenes; CELSO VALLIN, Fernanda Barbosa Ferrari. Introdução à educação a distância: guia de estudos. Lavras : UFLA, 2011. MERCADO, L. P. A Internet como ambiente de pesquisa na escola. In: Mercado, L. P. (Org.). Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática. Maceió, EDUFAL/INEP, 2002. PALLOFF, R. M. e PRATT, K. O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes online. Tradução: Vinicius Figueira, Porto Alegre: Artmed, 2004. 216p. _____. Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço: estratégias eficientes para a sala de aula on-line. Tradução: Vinicius Figueira, Porto Alegre: Artmed, 2002. 247p</p> <p>Bibliografia Complementar: A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.</p>		
Disciplina: METODOLOGIA CIENTÍFICA	Carga Horária: 60 h	Créditos: 2.2
<p>EMENTA: Metodologia do estudo e do trabalho acadêmico. Elaboração de trabalhos científicos. Problemática e forma de conhecimento. Origem e evolução da ciência do método científico. Normas da ABNT.</p> <p>Bibliografia Básica: GALLIANO, A. Guilherme. O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harbra, 1986. GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 2 ed., Rio de Janeiro: Record, 1998. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica. 2 ed, São Paulo: Atlas, 1991. VERA, Armando Asti. Metodologia da pesquisa científica. Porto Alegre: Globo, 1976.</p> <p>Bibliografia Complementar: A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.</p>		
Disciplina: PRODUÇÃO DE TEXTO E	Carga Horária: 60 h	Créditos:



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



LEITURA		3.1
EMENTA: Leitura e produção de textos verbais, não-verbais e digitais, a partir das perspectivas sociointeracionista e discursiva da linguagem, contemplando análise textual, escrita e reescrita de diferentes gêneros textuais nas mais diversas esferas enunciativas e de variedades linguísticas. Diretrizes para leitura e produção de textos acadêmicos. Bibliografia Básica: BOLOGNINI, C. Z. Discurso e ensino: práticas de linguagem na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009. KOCH, I.G.V.; TRAVAGLIA, L.C. Texto e coerência. São Paulo: Cortez, 1989. LUNA, Jairo Nogueira. Leitura e produção de texto. Recife: UPE/NEAD, 2009. (disponível no SISUAB). Bibliografia Complementar: A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.		
Disciplina: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	Carga Horária: 60 h	Créditos: 4.0
EMENTA: O campo da Sociologia da Educação: surgimento e correntes teóricas; a escola e os sistemas de ensino nas sociedades contemporâneas; o campo educativo; direitos humanos; sujeitos, currículos, representações sociais e espaços educativos. Bibliografia Básica: ALTHUSSER, L. Aparelhos ideológicos do Estado. Rio: Graal, 1989. AUGUSTE, Comte. São Paulo: Abril Cultural, 1978 (Coleção Os Pensadores) BRAVERMAN, H. Trabalho e Capital Monopolista. Rio de Janeiro: Zahar, 1980. BOURDIEU, Pierre. (Coord). A miséria do mundo. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1997. BOURDIEU, P. PASSERON, J.C.A Reprodução: elementos para uma teoria do Ensino. Rio: Francisco Alves, 1975. Bibliografia Complementar: A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.		
Disciplina: TEORIAS DA ARTE E DA CULTURA	Carga Horária: 60 h	Créditos: 3.1
EMENTA: Teorias clássicas de arte e cultura; O popular e o erudito; Folclore; Alta Cultura, cultura popular, cultura de massas; Estudos clássicos da etnografia; Arte, estilo e contextos; Teorias Contemporâneas da arte e da Cultura. Bibliografia Básica: BADIOU, Alain. Pequeno manual de inestética. São Paulo: Estação Liberdade, 2002. CONNOR, Steven. Teoria e valor cultural. São Paulo: Edições Loyola, 1994. CONNOR, Steven. Cultura pós-moderna. São Paulo. Editora Loyola, 2000. JIMENEZ, Marc. O que é estética? São Leopoldo (RS): EdUNISINOS, 1999. Coleção Focus, n3. Bibliografia Complementar: A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.		

FASE 2

Disciplina: ARTE INDÍGENA BRASILEIRA	Carga Horária: 60 h	Créditos: 3.1
EMENTA: A Lei 11.645/2008. Reflexões sobre os aspetos caracterizadores da formação cultural brasileira: história e memória dos povos indígenas. Cerâmica indígena, Cestaria indígena, pintura corporal indígena, máscara indígena e arte plumária indígena. Arte indígena mato-grossense. Bibliografia Básica: LUCIANO, Gersm dos Santos. O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: MEC/SECAD; LACED/Museu Nacional, 2006. BRASIL, Lei 11.645/2008 de 10 março de 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm . Acesso em 30. nov. 2020. BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília: MEC-SECAD/SEPP/INEP, 2005. VISUAL VIRTUAL: Pesquisa, produção e crítica em Mato Grosso. Disponível em: http://www.visualvirtualmt.com.br/ . Acesso em 08 out.2020. Bibliografia Complementar: A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.		



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
REITORIA



Disciplina: DESENHO E OBSERVAÇÃO	Carga Horária: 60 h	Créditos: 2.2
EMENTA: Desenvolvimento da linguagem do desenho como expressão artística fazendo uso de diferentes materiais e técnicas. Orientação sobre o uso adequado dos diferentes materiais usados na técnica de desenho: carvão, lápis de desenho e de cor, pastel. Exercitar a capacidade de observação das formas: enquadramento, linha do horizonte, ponto de fuga, luz e sombra, textura, verticalidade, proporção, perspectiva e croquis, incentivando desenho de mão livre. Bibliografia Básica: ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1992 BRASSAÏ. Conversas com Picasso. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2000 CÉZANNE, Paul. Correspondência. São Paulo: Martins Fontes, 1992 GENET, Jean. O Ateliê de Giacometti. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2000 GOMBRICH, E.H. Arte e Ilusão, um estudo da psicologia da representação pictórica. São Paulo: Martins Fontes, 1986 GOMBRICH, E.H. A História da Arte. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1988 Bibliografia Complementar: A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.		
Disciplina: FILOSOFIA E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	Carga Horária: 60 h	Créditos: 4.0
EMENTA: A Pedagogia Tradicional; a Escola Nova; A Pedagogia Tecnicista; ideias pedagógicas libertadoras (Paulo Freire); a visão crítico reprodutivistas; neoprodutivismo, neo-escolanosvismo, neoconstrutivismo, neotecnicismo; os movimentos educacionais e a luta pelo ensino público no Brasil, a relação entre a esfera pública e privada no campo da educação e os movimentos da educação popular. História das disciplinas Escolares. História do Ensino de Artes Visuais no Brasil. Bibliografia Básica: ABAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2000. MEIRA, Marly. Filosofia da criação: reflexões sobre o sentido do sensível. Porto Alegre: Mediação, 2003. NUNES, Benedito. A filosofia contemporânea. São Paulo: Ática, 1991. SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2007. Bibliografia Complementar: A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.		
Disciplina: HISTÓRIA DAS ARTES VISUAIS I	Carga Horária: 60 h	Créditos: 4.0
EMENTA: Contextualização, análise e leitura das produções artísticas visuais: desenho, pintura, gravura, escultura e arquitetura da Pré-história até o século XIX. Principais artistas, estilos e escolas (análise formal e iconográfica). Bibliografia Básica: ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna do iluminismo aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Cia das Letras, 1992. _____. Arte e crítica de arte. Lisboa: Editora Ática, 1992. BALZI, Joan José. O impressionismo. São Paulo: Ática, 1992. BECKETT, Wendy. História da Pintura. São Paulo: Ática, 1997. BENOIS, Luc. História da Pintura. 2.edição, Portugal: Gráfica Europam, 1981. CHALHUB, Samira. Pós-modernismo e semiótica, cultura, psicanálise, literatura, artes plásticas. Rio de Janeiro: Imago Ed., 1991. Bibliografia Complementar: A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.		
Disciplina: LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	Carga Horária: 60 h	Créditos: 4.0
EMENTA: O sistema educacional brasileiro: municípios, estados e a união. A função social da escola e a educação intencional. A organização da educação brasileira a partir da LDB n.º 9394/96 - estrutura administrativa, didática e aspectos legais; objetivos, princípios e organização da educação básica com base no conjunto de leis, regulamentações e normatizações em vigor. Órgãos coletivos, normativos e executivos da administração da/na educação escolar brasileira. As diretrizes curriculares nacionais e orientações curriculares estaduais da educação básica: educação infantil, ensino fundamental de nove anos e ensino médio. Bibliografia Básica: BREZINSKI, Iria (org.). LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 1997. COSTA, Messias. A educação nas constituições do Brasil: dados e direções. Rio de Janeiro: DP&A		



editora, 2002. DAVIES, Nicholas. Verbas de educação: o legal versus o real. Niterói: Eduff, 2000. SAVIANI, Dermeval. Da nova LDB ao FUNDEB: por uma outra política educacional. São Paulo: Ed. Autores Associados, 2007. DAVIES, Nicholas. Verbas de educação: o legal versus o real. Niterói: Eduff, 2000. Bibliografia Complementar: A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.		
Disciplina: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	Carga Horária: 60 h	Créditos: 3.1
EMENTA: Psicologia e a delimitação de seu objeto. Principais conceitos das diferentes perspectivas de ser humano na Psicologia. Estudo de processos psicológicos básicos. Modelos teóricos que servem de base para o estudo do desenvolvimento e da aprendizagem: Skinner, Freud, Piaget, Vygotsky, Wallon, Lacan. Implicações das teorias da Psicologia na escolarização do Ensino Fundamental e Médio com ênfase no ensino da linguagem. Aprendizagem na contemporaneidade. Bibliografia Básica: CAMARGO, Janira Siqueira; ROSIN, Sheila Maria (orgs.). Psicologia da educação para o curso de Letras. Maringá: EDUEM, 2011. (disponível no SISUAB). PATTO, M. H. Introdução à Psicologia da Aprendizagem. Rio de Janeiro: Vozes, 1987. GOULART, I. B. Psicologia da Educação: fundamentos teóricos e aplicações a prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 1997. RAPPAAPORT, C. R. Teorias do desenvolvimento: conceitos fundamentais. São Paulo: EPU, 1981. VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 1988. 228p. Bibliografia Complementar: A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.		
Disciplina: ENSINO DE ARTES E NECESSIDADES ESPECIAIS	Carga Horária: 60 h	Créditos: 3.1
EMENTA: Conceitos e caracterização de educação especial; Enfoques teóricos sobre as relações entre arte, educação e saúde; Criatividade e processos de criação na educação especial; Desenvolvimento da expressão e representação plásticas de portadores de necessidades de educação especial; Observação e análise de projetos de ensino em espaços escolares para portadores de necessidades especiais. Bibliografia Básica: BARBOSA, Ana Mae (Org.). Inquietações e mudanças no ensino da Arte. São Paulo: Cortez, 2002. ____ (Org.). Memória e história. São Paulo: Perspectiva, 2008. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. RODRIGUES, Augusto. Escolinha de Arte do Brasil: análise de uma experiência no processo educacional brasileiro. Rio de Janeiro: EAB, 1980. RILK, Rainer Maria. Cartas do Poeta sobre a vida. São Paulo: Martins Fontes, 2007. Bibliografia Complementar: A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.		

FASE 03		
Disciplina: COMPOSIÇÃO	Carga Horária: 60 h	Créditos: 2.2
EMENTA: Estudo das leis e regras que regem a estrutura composicional. Análise dos elementos visuais e táteis da composição e sua relação no espaço representacional. Análise formal e iconográfica da composição acompanhando os estilos artísticos usando a História da arte. Bibliografia Básica: DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1991. JANSON, W. História da Arte. 4.ed. Lisboa: Fundação Gulbenkan, 1989. CELESTE. Mirian Martins. Didática do Ensino da Arte: a língua do mundo. São Paulo. FTD, 1998. OSTROWER, FAYGA. Universos da Arte. São Paulo: Editora Campus, 1989. MUNARI, Bruno. Design e Comunicação Visual. Lisboa: Edições 70, 1968. Bibliografia Complementar: A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.		
Disciplina: DESENHO ARTÍSTICO	Carga Horária: 60 h	Créditos: 2.2
EMENTA: O desenho como forma de expressão. Descondicionamento do olhar, composição e		



<p>fundamentos da linguagem visual. Fundamentos das técnicas de perspectiva mais usadas (linear, isométrica, cavaleira, aérea etc.). O desenho de paisagens, naturezas mortas e edificações. O corpo humano: anatomia e movimento com aplicação de sombra e colorização.</p> <p>Bibliografia Básica: ARNHEIN, Rudolf – Arte e percepção visual – uma psicologia da visão criadora. 6.ed., São Paulo Ed. Da USP-1995. Desenho Artístico e Publicitário, São Paulo, IUB, 1976. DONIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. ED. São Paulo Martins Fontes -, 1991. DWORICK, Silvio – Em busca do traço perdido - Ed. USP, Scipione, São Paulo, 1998. EDWARDS, Betty – Desenhando com o lado direito do cérebro, Ed. Ediouro – São Paulo, 1984.</p> <p>Bibliografia Complementar: A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina</p>		
Disciplina: DIDÁTICA	Carga Horária: 60 h	Créditos: 2.2
<p>EMENTA: Fundamentos epistemológicos da didática; A didática e a formação do professor; planejamento didático e organização do trabalho docente; Análise das experiências vivenciadas na escola na área de planejamento e execução de ações didático-pedagógicas.</p> <p>Bibliografia Básica: BARBOSA, Ana Mae. John Dewey e o ensino da arte no Brasil. São Paulo: Cortez.2002. BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação: leitura no subsolo. São Paulo: Cortez, 2002. CELESTE, Mirian Martins. Didática do ensino da Arte: a língua do mundo. São Paulo. FTD,1998.</p> <p>Bibliografia Complementar: A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina</p>		
Disciplina: HISTÓRIA DAS ARTES VISUAIS II	Carga Horária: 60 h	Créditos: 4.0
<p>EMENTA: Contextualização, análise e leitura das produções artísticas visuais: desenho, pintura, gravura, escultura, arquitetura, paisagismo, do séc. XIX aos dias atuais; principais artistas e suas obras (análise formal e iconográfica); Novas tendências da arte contemporânea. Arte e tecnologia, papel do artista, do crítico e do curador na arte contemporânea. Mudanças de paradigmas na arte contemporânea.</p> <p>Bibliografia Básica: ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna do iluminismo aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Cia das Letras, 1992. _____, Arte e crítica de arte. Lisboa: Ática, 1992. BALZI, Joan José. O impressionismo. São Paulo: Ática, 1992. BECKETT, Wendy. História da pintura. São Paulo: Ática, 1997. BENOIS, Luc. História da pintura. 2.ed. Portugal: Gráfica Europam, 1981. CHALHUB, Samira. Pós-modernismo e semiótica, cultura, psicanálise, literatura, artes plásticas. Rio de Janeiro: Imago Ed., 1991. CUMMING, Robert. Para entender a arte. São Paulo: Editora Ática, 1995. DE MICHELLI, Mário. As vanguardas artísticas do século XX. São Paulo: Martins Fontes, 1991.</p> <p>Bibliografia Complementar: A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina</p>		
Disciplina: HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL I	Carga Horária: 60 h	Créditos: 4.0
<p>EMENTA: As manifestações expressivas do indígena brasileiro; o período colonial e a arte no Brasil do século XVI ao XIX: características formais e iconográficas. O século XIX e a transição para o século XX. Análise das principais tendências artísticas no Brasil dos anos 20 à década de 90.</p> <p>Bibliografia Básica: ARGAN, G. C. Arte Moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. CAVALCANTI, Carlos. Como entender a pintura moderna. RJ/1981. ETZEL, Eduardo. Arte sacra: berço da arte brasileira. Ed. Melhoramentos. SP/1985. TELLES, Gilberto Mendonça. Vanguarda europeia e modernismo brasileiro. Ed. FUNARTE. RJ/1980.</p> <p>Bibliografia Complementar: A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.</p>		
Disciplina: METODOLOGIA DO ENSINO DE ARTES VISUAIS	Carga Horária: 60 h	Créditos: 2.2
<p>EMENTA: Fundamentos teóricos da História do Ensino da Arte no Brasil: contextualização, análise e crítica; principais métodos utilizados ao longo do século XX (método do multipropósito, DBAE, proposta triangular etc.); oficina de aplicação dos conteúdos estudados.</p>		



Bibliografia Básica: AZEVEDO, Fernando Antônio Gonçalves de. Dissertação de Mestrado: Movimento escolinhas de arte: em cena memórias de Noemia Varela e Ana Mae Barbosa. (?) BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte. São Paulo: Perspectiva, 1999. BARBOSA, Ana Mae. História da arte-educação. São Paulo: Ed. Max Limonad, 1986. BARBOSA, Ana Mae. Inquietações e mudanças no ensino de arte. São Paulo: Cortez, 2003. Bibliografia Complementar: A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.		
Disciplina: CERÂMICA	Carga Horária: 60 h	Créditos: 2.2
EMENTA: Histórico e tendências atuais. Conhecimento da matéria-prima, instrumental e equipamentos. Técnicas de cerâmica manual. Visitas aos ateliês de cerâmica e/ou olarias. Desenvolvimento da expressão plástica infantil através dos materiais tridimensionais moldáveis. O atelier de modelagem e sua organização: da pré-escola ao ensino médio. Preparação de pastas cerâmicas, engobe e esmaltes. Organização de oficinas em escolas e locais de ensino não-convencional. A arte da cerâmica na contemporaneidade. Bibliografia Básica: ANDRADE, Lusa Almeida. Barracão de barro cerâmica. Uberaba: Ed. Vitória, 1995. RODRIGUES, Maria Regina. Cerâmica. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo/Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2011. Disponível em: https://issuu.com/diannisalla/docs/ceramica . Acesso em 02 dez 2020. BOUSQUET, Monique. Curso de cerâmica. El drac, 2000. SANTOS, G. L. S.; BRANDÃO, L.; GUIMARÃES, S. A arte, sua razão excludente e as políticas públicas. Revista Digital do LAV. Santa Maria - vol. 12, n.2, p. 212-230, mai/ago 2019. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/revislav/article/view/36348/pdf . Acesso em: 02 dez. 2020. COSENTINO, Peter. Enciclopédia de técnicas de cerâmica. Acanto, 2005. CANABRAVA, Ilka. As imagens do povo e o espaço vazio da arte/educação: um estudo sobre Antônio Poteiro. Brasília: Senado Federal, 1984. BRANDÃO, L. "Mãos que pensam": <i>Cuiabanato</i> , 2020. Disponível em: https://www.cuiabanato.com.br/channel/maos-que-pensam-DGQ3912 . Acesso em 04 dez. 2020. Bibliografia Complementar: A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina		

FASE 04		
Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	Carga Horária: 90 h	Créditos: 2.4
EMENTA: Análise do processo ensino-aprendizagem nos Ensinos Fundamental e Médio, com ênfase na literatura sobre o estágio. Reflexão da relação professor-aluno. Observação do espaço escolar, do planejamento, da atuação docente e do funcionamento da estrutura escolar e de sua relação com o ensino de Artes. Estudo da prática pedagógica, planejamento, execução e avaliação de atividades de ensino. a) instrumentalização teórico-prática; b) fundamentação teórica; c) discussão da normatização do estágio; d) diagnóstico da escola-campo por meio de coleta e análise de informações gerais acerca de aspectos administrativos, físicos, específicos complementares à prática pedagógica e aspectos político-pedagógicos; documentação como Regimento Escolar, o Projeto Político Pedagógico, o estudo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), registro ao término de cada observação, em formulário próprio, refletindo e avaliando as práticas e as atividades observadas e executadas. f) elaboração de relatório final. Bibliografia básica: CANDAUI, Vera Maria. Reinventar a escola. Petrópolis: Vozes, 2007. DENZIN, Norman K. e LINCOLN, na S. O planejamento da pesquisa qualitativa: pesquisa e prática. Porto Alegre: Artmed, 2006. HERNANDEZ, Fernando. A formação do professor. Editora UFSM, 2005. PETERS, O. Didática do ensino a distância: experiências e estágios da discussão numa visão internacional. Rio Grande do Sul: Unisinos, 2001. LIBÂNEO, José Carlos e OLIVEIRA, João Ferreira. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2009. Bibliografia Complementar: A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.		



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
REITORIA



Disciplina: HISTÓRIA DA ARTE AFRO-BRASILEIRA	Carga Horária: 60 h	Créditos: 4.0
EMENTA: Reflexões sobre os aspectos caracterizadores da formação cultural brasileira: história e memória dos povos afro-brasileiros. As diversidades culturais delineadas através das singularidades nas línguas, nas religiões, nos símbolos, nas artes e nas literaturas. O legado dos povos Quilombolas. Arte e Cultura Mato-grossense. Bibliografia Básica: BRASIL, Lei 11.645/2008 de 10 março de 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm . Acesso em 30. nov. 2020. KABENGELE, Munanga. Origens africanas do Brasil contemporâneo: histórias, línguas, cultura e civilizações. São Paulo: Global, 2009. LUCIANO, Gersem dos Santos. O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: MEC/SECAD; LACED/Museu Nacional, 2006. BELLUCCI, Beluce. Introdução à história da África e da cultura afro-brasileira. Rio de Janeiro: UCAM/Centro Cultural Banco do Brasil, 2003. Ministério da Educação. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília: MEC-SECAD/SEPP/INEP, 2005. GOMES, Flávio dos Santos. Histórias de Quilombolas: mocambos e comunidades de senzalas no Rio de Janeiro, século XIX. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1995. VISUAL VIRTUAL: Pesquisa, produção e crítica em Mato Grosso. Disponível em: http://www.visualvirtualmt.com.br/ . Acesso em 08 out.2020. Bibliografia Complementar: A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.		
Disciplina: DESENHO PERSPECTIVO	Carga Horária: 60 h	Créditos: 2.2
EMENTA: Aplicação da perspectiva nas Artes. Breve histórico. Elementos fundamentais da perspectiva linear cônica. Perspectiva de observação. Métodos das artes visuais dominantes. Estudo geométrico das sombras e dos reflexos. Bibliografia Básica: MONTENEGRO, Gildo. A Perspectiva dos Profissionais. Ed. Blucher, 1985 CARVALHO, Benjamim de Araújo. Perspectiva ao Livro Técnico, Rio De Janeiro, 1957. VELOSO, Nonato. Perspectivas completas. Editora Unb. Brasília, 1989. Bibliografia Complementar: A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.		
Disciplina: HISTÓRIA DAS ARTES VISUAIS NO BRASIL II	Carga Horária: 60 h	Créditos: 4.0
EMENTA: Contextualização. Análise e leitura das Artes Visuais no Brasil. Do Rococó a Arte Moderna e Contemporânea: principais tendências e principais artistas. Diálogo com Arte europeia. Características formais e iconográficas. Bibliografia Básica: CAVALCANTI, Carlos. Como entender a pintura moderna. RJ/1981. TELLES, Gilberto Mendonça. Vanguarda europeia e Modernismo Brasileiro. Ed. FUNARTE. RJ/1980. PRETTE, Maria Carla. Para entender a, época arte: história, linguagem e estilo. São Paulo: Globo, 2008. SOUZA, Dulce América de; BATISTA, Valdoni Moro. História da arte [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2019. (Biblioteca Virtual). SANTOS, Jana Cândida Castro dos. SOUZA, Jéssica Pinto de. História da arte e do design [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (Biblioteca Virtual). Bibliografia Complementar: A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.		
Disciplina: LABORATÓRIO DE HISTÓRIA EM QUADRINHOS	Carga Horária: 60 h	Créditos: 2.2
EMENTA: Contextualização da história em quadrinhos através do tempo: da pré-história aos tempos atuais; os principais artistas e suas produções e implicações e influências político e cultural. Caracterizando formal e iconográfica. Bibliografia Básica: ACEVEDO, Juan. Como fazer histórias em quadrinhos. São Paulo: Ed. Global, 1990. ANSELMO, Zilda Augusta. Histórias em quadrinhos. Petrópolis: Vozes, 1975. ANTONINO, José. El Dibujo de Humor. Barcelona, CEAC, 1990.		



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
REITORIA



BOLÉO, João Paiva; PINHEIRO, Carlos Bandeiras. A banda desenhada Portuguesa 1914-1945. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 1997.

Bibliografia Complementar: A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

Disciplina: PINTURA

Carga Horária: 60 h

Créditos:

2.2

EMENTA: Relação entre o desenho e a pintura: Introdução à linguagem pictórica e ao conhecimento de técnicas, materiais e suportes. Objetivos, estruturas e formas básicas. Tema e representação na pintura: Introdução às questões da composição e relações cromáticas. Estudo de técnicas diversas. Os novos materiais.

Bibliografia Básica:

ADES, D. Arte na América Latina: a era Moderna, São Paulo: Cosac & Naify, 1997.

BONTCE, J - Técnicas y Secretos de la Pintura - L.E.D.A. Las Ediciones de Arte, Barcelona: 1963.

BUORO, Ana Amélia Bueno . Olhos que pintam. Educ/Cortez .São Paulo: 2002.

_____. O Olhar em construção. 4 ed. Cortez. São Paulo: 2000.

COLNAGO, A. BRANDÃO, J - Tintas, materiais de arte. Edufes/ Lei Rubem Braga. Vitória: 2004.

Bibliografia Complementar: A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina

FASE 05

Disciplina: ARTE E CULTURA NA AMÉRICA LATINA

Carga Horária: 60 h

Créditos:

4.0

EMENTA: Estudo histórico e iconográfico das referências dos movimentos da arte latino-americana nos séculos XIX e XX. Arte contemporânea latino-americana. Arte Chicana. Bienal do Mercosul e outras bienais.

Bibliografia Básica:

ALVAREZ, Sônia E., DAGNINO, Evelina, ESCOBAR, Arturo (Orgs.). Cultura e política nos movimentos sociais latino-americanos. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.

BHABHA. Homi K. O Local da Cultura. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

BRUNER, J. A cultura da Educação. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 2001.

VIDAL, L. (Org). Grafismo indígena: estudos de antropologia e estética. São Paulo: Studio Nobel, FAPESP, Ediusp, 2000.

CORREA, Ayrton Dutra e NUNES, Ana Luiza Ruschel. O ensino das Artes Visuais: uma abordagem simbólico-cultural, RS: Ed. UFSM, 2007.

Bibliografia Complementar: A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Carga Horária: 90 h

Créditos:

2.4

EMENTA: O ensino de Artes Visuais no Ensino Fundamental (6º e 7º anos escolares ou Ciclos de Formação Humana Correspondentes). Análise dos componentes do processo ensino-aprendizagem na ação docente. Planejamento e orientação para o desenvolvimento do projeto de ensino na escola. Atuação docente na Educação Básica no Ensino Fundamental. Redação de relatórios finais em forma de texto analítico.

Esta disciplina terá a seguinte distribuição de créditos:

a) 02 créditos (30h) para orientação presencial no Polo e ou a distância (professor/tutor presencial) para orientação e encaminhamento na elaboração do projeto de ensino e na preparação das atividades de observação na Educação Básica / 2ª Fase do Ensino Fundamental e indicação de fontes de pesquisa e de consulta necessárias ao preparo das atividades do Estágio e orientação do exercício da práxis (ação-reflexão-ação) do aluno estagiário.

b) 02 créditos (30h) para observação do aluno estagiário em sala de aula do professor da escola-campo sob orientação e supervisão do professor da disciplina de Estágio Supervisionado, para envolver-se com as atividades pedagógicas realizadas pelo professor regente e colaborar no desenvolvimento delas; participar efetivamente, colaborando em todas as nuances do processo ensino-aprendizagem, interagir e criar relações com os alunos e com o professor regente, discutir e refletir com o professor orientador de estágio e o professor regente sobre situações e dificuldades vivenciadas, registrar ao término de cada aula, em formulário próprio, as atividades observadas e executadas constantes de reflexão e avaliação que primem pela qualidade da educação. É obrigatório que o aluno estagiário cumpra nesta etapa 10



horas de observação e 20 horas para replanejar o projeto de ensino e elaborar o que for solicitado pelo professor regente e de estágio supervisionado e elaboração do relatório.

O projeto de ensino deverá contemplar os seguintes elementos:

Identificação (dados do estagiário e da escola ou entidade onde o estágio se realizará);

Período em que se realizará o estágio.

Temática (conteúdo)/ Nome da oficina;

Objetivos gerais e específicos do estágio;

Justificativas e perfil do grupo onde ocorrerá o estágio;

Cronograma / descrição das atividades realizadas (se necessário elencar o material utilizado);

Referências

c) 02 créditos – (30 h) para desenvolvimento do projeto de estágio com alunos do Ensino Fundamental / 2ª Fase (6º e 7º anos escolares ou Ciclos de Formação Humana Correspondentes) com o acompanhamento do professor regente e sob orientação e supervisão do professor da disciplina de Estágio Supervisionado. O projeto de ensino deverá ser desenvolvido em 20 horas com alunos do Ensino Fundamental / 2ª Fase (6º e 7º anos escolares ou Ciclos de Formação Humana Correspondentes) e 10 horas para elaborar o que for solicitado pelo professor de estágio supervisionado e elaboração do relatório.

Bibliografia básica:

ALVES e GARCIA (Org.). O sentido da escola. 5. ed. Petrópolis: DP et alii, 2008.

CUCHE, Denys. A noção de cultura nas ciências sociais. Trad. Viviane Ribeiro. Bauru: EDUSC, 1999.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

LUCENA, C.; FUKS, H. A educação na Era da Internet. Rio de Janeiro: Clube do Futuro, 2000.

OBO NETO. F. J. (Org.). Educação à distância, referências & trajetórias. Associação Brasileira de Tecnologia Educacional. Brasília: Plano Editora, 2001.

SACRISTAN, J. G. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Artmed.

Bibliografia Complementar: A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

Disciplina: GRAVURA

Carga Horária: 60 h

Créditos:

2.2

EMENTA: Conceituação e desenvolvimento das principais modalidades da gravura. Procedimentos de gravação e impressão da gravura em relevo- xilogravura e da gravura a entalhe - metal. A gravura contemporânea brasileira. Conhecimento dos materiais e procedimentos. Exercícios práticos.

Bibliografia Básica:

BENJAMIM, W - A obra de arte na época de reprodutibilidade técnica. in Magia e técnica, arte e política. Trad. Sergio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1985.

COSTELLA, A. Introdução à gravura. Ed. Mantiqueira, São Paulo, 1984.

DA SILVA, O. Poty, O artista gráfico. Fund. Cult. Curitiba, 1980.

_____. A Arte maior da gravura. Spade. São paulo, 1976.

FERREIRA, Heloisa Pires e TÁVORA, Maria Luiza Luz, (Orgs.). Gravura brasileira hoje: depoimentos. Rio de Janeiro. SESC/ARRJ, 1995.

Bibliografia Complementar: A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

Disciplina: LABORATÓRIO DE ENSINO DE ARTES VISUAIS I

Carga Horária: 60 h

Créditos:

1.3

EMENTA: Prática de laboratório de arte voltado à experimentação das linguagens artísticas na perspectiva do ensino das mesmas e suas possíveis metodologias, visando tanto a educação formal como a não-formal. O ateliê/laboratório com espaço de ensino. Prática de ensino de desenho, prática de ensino de escultura, prática de ensino de gravura, prática de ensino de pintura prática de ensino de gravura. O ateliê como espaço de ensino.

Bibliografia básica:

DOMINGUES, D. (org.) A arte no Século XXI: a humanização das tecnologias. UNESP, 1997.

PARRAMON, Materiais e técnicas: Guia completo. Editora WMF/ Martins Fontes, 2013.

ROIG, MARTÍN GABRIEL. Fundamentos do desenho artístico. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

Bibliografia Complementar: A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

Disciplina: LINGUAGEM FOTOGRÁFICA

Carga Horária: 60 h

Créditos:

2.2



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
REITORIA



EMENTA: Estudo dos movimentos e trabalhos fotográficos no percurso da história (nacionais e estrangeiros). Prática fotográfica (ensaios e mostras rápidas). Introdução à configuração da linguagem fotográfica e suas expressividades.

Bibliografia Básica:

DUBOIS, Philippe. O ato fotográfico. Campinas, SP: Editora Papiros, 1994.

SONTAG, Susan. Ensaios sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Arbor, 1989.

BARTHES, Roland. A câmara clara: notas sobre a fotografia; tradução de Júlio Castanon Guimarães. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

KOSSY, Boris. Fotografia e história. São Paulo: Editora Ática, 1989.

Bibliografia Complementar: A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

Disciplina: PSICOLOGIA DA PERCEPÇÃO E DA FORMA

Carga Horária: 60 h

Créditos:
3.1

EMENTA: Análise, das leis da percepção e *Gestalt* e sua aplicação na leitura da obra de arte, do objeto de arte tendo como fio condutor a Psicologia da Forma.

Bibliografia Básica:

OSTROWER, Fayga. Universos da Arte. 3.ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1998.

ARHEIN, Rudolf. O poder do centro. Edições Lisboa: Livraria Martins Fontes, 1998.

KANDINSKY, Wasily - Curso da Bauhaus. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. 2.ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1997.

Bibliografia Complementar: A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

FASE 06

Disciplina: ARTE E MEIO AMBIENTE

Carga Horária: 60 h

Créditos:
2.2

EMENTA: O valor e a função da arte na preservação do meio ambiente; pesquisa de projetos que sejam voltados para o despertar do pensamento crítico em relação ao meio ambiente; realização de oficinas que tenha como matéria prima o material reciclado, a formação de uma ludoteca para servir com laboratório de aprendizagem dos alunos a serviço de atividade extensionista.

Bibliografia Básica:

GRASSET, José Ortega y. A desumanização da arte. Trad. de Ricard Araújo. São Paulo: Cortez Editora, 1991 (Biblioteca da educação serie 7. Arte e cultura; v.2)

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. Educação ambiental: natureza, razão e história. Campinas, SP: Autores Associados, 2004 (coleção educação contemporânea)

RIBON, Michel. A arte e a natureza: ensaios e textos. Trad. de Tânia Pellegrini. Campinas, SP: Papiros, 1991.

TRIGUEIRO, André. (Org.) Meio ambiente no século 21. 4.ed. Campinas, SP:

Armazém do Ipê (Autores Associados, 2005.

WEISS, Luise. Brinquedos & engenhocas, atividades lúdicas com sucatas. São Paulo: Editora Scipione Ltda, 1993.

Bibliografia Complementar: A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina

Disciplina: CINEMA E VÍDEO

Carga Horária: 60 h

Créditos:
2.2

EMENTA: Introdução à história do cinema; as diferentes escolas e seu desenvolvimento; a linguagem cinematográfica; estudo da televisão e do vídeo como processo de comunicação visual.

Bibliografia básica:

ANDREW, James Dudley. As principais teorias do cinema: uma introdução. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2002.

BERNADET, Jean-Claude. O que é cinema. São Paulo. Editora Brasiliense, 1980.

MACHADO, Arlindo. Pré-cinemas e pós-cinemas. Campinas: Editora Papiros, 1997. MERTEN, Luiz Carlos. Cinema: entre a realidade e o artifício. Porto Alegre: Editora Artes e Ofícios, 2003.

Sites de cinema: www.mnemocine.com.br, www.revistadecinema.com.br, www.contracampo.com.br

Bibliografia Complementar: A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

Disciplina: DESENHO ANATÔMICO E MODELO VIVO

Carga Horária: 60 h

Créditos:
2.2



EMENTA: Desenvolvimento das habilidades artísticas na construção do Desenho Anatômico fazendo uso do Modelo Vivo. Estudo da forma plástica do esboço, da proporção, volumetria, movimentos e expressões.

Bibliografia Básica:

BARRETO, GILSON e MARCELO OLIVEIRA- A arte secreta de Michelangelo- uma lição de Anatomia na capela sistina. 3. ed. São Paulo: 2004.

DERDYK, EDITH- Formas de pensar o desenho- desenvolvimento do grafismo infantil. São Paulo: Ed. Scipione, 1989.

EDWARDS, Betty – Desenhando com o lado direito do cérebro – Rio de Janeiro: Ediouro, 1984.

HOCKNEY, David – O conhecimento secreto – Redescobrimo as técnicas perdidas dos grandes mestres. São Paulo: Cosac & Naif, 2001.

KANDINSKY, Wassily – Ponto e linha sobre o plano. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

Bibliografia Complementar: A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

Carga Horária: 90 h

Créditos:
2.4

EMENTA: O ensino de Artes Visuais no Ensino Fundamental (8º e 9º anos escolares ou Ciclos de Formação Humana Correspondentes). Análise dos componentes do processo ensino-aprendizagem na ação docente. Planejamento e orientação para o desenvolvimento do projeto de ensino na escola. Atuação docente na Educação Básica no Ensino Fundamental. Redação de relatórios finais em forma de texto analítico.

Esta disciplina terá a seguinte distribuição de créditos:

a) 02 créditos (30h) para orientação presencial no Polo e ou a distância (professor/tutor presencial) para orientação e encaminhamento na elaboração do projeto de ensino e na preparação das atividades de observação na Educação Básica / 2ª Fase do Ensino Fundamental (8º e 9º anos escolares ou Ciclos de Formação Humana Correspondentes) e indicação de fontes de pesquisa e de consulta necessárias ao preparo das atividades do Estágio e orientação do exercício da práxis (ação-reflexão-ação) do aluno estagiário.

b) 02 créditos (30h) para observação do aluno estagiário em sala de aula do professor da escola-campo sob orientação e supervisão do professor da disciplina de Estágio Supervisionado, para envolver-se com as atividades pedagógicas realizadas pelo professor regente e colaborar no desenvolvimento delas; participar efetivamente, colaborando em todas as nuances do processo ensino-aprendizagem, interagir e criar relações com os alunos e com o professor regente, discutir e refletir com o professor orientador de estágio e o professor regente sobre situações e dificuldades vivenciadas, registrar ao término de cada aula, em formulário próprio, as atividades observadas e executadas constantes de reflexão e avaliação que primem pela qualidade da educação. É obrigatório que o aluno estagiário cumpra nesta etapa 10 horas de observação e 20 horas para replanejar o projeto de ensino e elaborar o que for solicitado pelo professor regente e de estágio supervisionado e elaboração do relatório.

O projeto de ensino deverá contemplar os seguintes elementos:

Identificação (dados do estagiário e da escola ou entidade onde o estágio se realizará);

Período em que se realizará o estágio.

Temática (conteúdo)/ Nome da oficina;

Objetivos gerais e específicos do estágio;

Justificativas e perfil do grupo onde ocorrerá o estágio;

Cronograma / descrição das atividades realizadas (se necessário elencar o material utilizado);

Referências

c) 02 créditos – (30 h) para desenvolvimento do projeto de estágio com alunos do Ensino Fundamental / 2ª Fase (8º e 9º anos escolares ou Ciclos de Formação Humana Correspondentes) com o acompanhamento do professor regente e sob orientação e supervisão do professor da disciplina de Estágio Supervisionado. O projeto de ensino deverá ser desenvolvido em 20 horas com alunos do Ensino Fundamental / 2ª Fase (8º e 9º anos escolares ou Ciclos de Formação Humana Correspondentes) e 10 horas para elaborar o que for solicitado pelo professor de estágio supervisionado e elaboração do relatório.

Bibliografia básica:

ALMEIDA, Maria Isabel Mendes de e EUGENIO, Fernanda (Orgs.). Culturas jovens: novos mapas do afeto. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.



SANCHO, Juana e Hernandez, Fernando. Tecnologias para transformar a educação. ARTMED, 2002.
BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
SILVA, Tomaz Tadeu e MOREIRA, Antonio Flávio (Orgs.). Currículo cultura e sociedade. São Paulo: Cortez, 2008
CARRETERO, Mario; ROSA, Alberto, GONZALEZ, Maria Fernanda. Ensino da História e memória coletiva. Porto Alegre: ARTMED, 2007.
TELLES, Lygia Fagundes. A invenção da memória. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
Bibliografia Complementar: A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

Disciplina: HISTÓRIA DA ARQUITETURA	Carga Horária: 60 h	Créditos: 3.1
--	---------------------	------------------

EMENTA: A Arquitetura como linguagem artística no ensino de Artes Visuais; Os elementos da arquitetura (ritmo, linha, escala, luz, textura, cor, ornamento, acústica, local, espaço, peso e massa); Síntese da Arquitetura ao longo dos tempos: arquitetura clássica (Grécia e Roma), Arquitetura Medieval (Românico e Gótico), Arquitetura Renascentista e Barroca, Arquitetura Neoclássica, Eclética, Art Déco, Art Nouveau, Arquitetura Moderna e Pós-Moderna, Arquitetura Contemporânea.

Bibliografia básica:

GOMBRICH, E. H. História da arte. São Paulo: Círculo do Livro, 2002. (Biblioteca Virtual).
SKTRICKLAND, Carol. Arquitetura comentada: uma breve viagem pela História da Arquitetura. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.
ZEVI, Bruno. Saber ver a arquitetura. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

Bibliografia Complementar: A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

Disciplina: Laboratório de Ensino de Artes Visuais II	Carga Horária: 60 h	Créditos: 1.3
--	---------------------	------------------

EMENTA: Prática de laboratório de arte voltado à experimentação das linguagens artísticas na perspectiva do ensino das mesmas e suas possíveis metodologias, visando tanto a educação formal como a não-formal. O ateliê/laboratório com espaço de ensino. Prática de ensino de cerâmica, cinema e vídeo, composição, arte indígena e afro-brasileira, performance, instalação, estampania, dentre outras possibilidades de arte para o ensino.

Bibliografia básica:

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
BROSSEAU, Guy. Introdução ao estudo das situações didáticas. São Paulo: Ática, 2008.
COUTO, Rita Maria de Souza & Jefferson, Alfredo O. (org). Formas do Design: por uma metodologia interdisciplinar. Rio de Janeiro: 2AB & PUC-Rio, 1999.
NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. Pedagogia dos projetos: etapas, papéis e atores. São Paulo: Editora Érica, 2011.

Bibliografia Complementar: A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

FASE 07

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	Carga Horária: 90 h	Créditos: 2.4
--	---------------------	------------------

EMENTA: O ensino de Artes Visuais no Ensino Médio. Análise dos componentes do processo ensino-aprendizagem na ação docente. Planejamento e orientação para o desenvolvimento do projeto de ensino na escola. Atuação docente na Educação Básica no Ensino Fundamental. Redação de relatório final em forma de texto analítico.

Esta disciplina terá a seguinte distribuição de créditos:

- 02 créditos (30h) para orientação presencial no Polo e ou a distância (professor/tutor presencial) para orientação e encaminhamento na elaboração do projeto de ensino e na preparação das atividades de observação na Educação Básica / Ensino Médio e indicação de fontes de pesquisa e de consulta necessárias ao preparo das atividades do Estágio e orientação do exercício da práxis (ação-reflexão-ação) do aluno estagiário.
- 02 créditos (30h) para observação do aluno estagiário em sala de aula do professor da escola-campo sob orientação e supervisão do professor da disciplina de Estágio Supervisionado, para envolver-se com as atividades pedagógicas realizadas pelo professor regente e colaborar no desenvolvimento delas; participar efetivamente, colaborando em todas as nuances do processo ensino-aprendizagem, interagir e criar relações com os alunos e com o professor regente, discutir e refletir com o professor orientador de



estágio e o professor regente sobre situações e dificuldades vivenciadas, registrar ao término de cada aula, em formulário próprio, as atividades observadas/monitoradas e executadas constantes de reflexão e avaliação que primem pela qualidade da educação. É obrigatório que o aluno estagiário cumpra nesta etapa 20 horas de observação e 10 horas para replanejar o projeto de ensino e elaborar o que for solicitado pelo professor regente e de estágio supervisionado e elaboração do relatório.

O projeto de ensino deverá contemplar os seguintes elementos:

Identificação (dados do estagiário e da escola ou entidade onde o estágio se realizará);

Período em que se realizará o estágio.

Temática (conteúdo)/ Nome da oficina;

Objetivos gerais e específicos do estágio;

Justificativas e perfil do grupo onde ocorrerá o estágio;

Cronograma / descrição das atividades realizadas (se necessário elencar o material utilizado);

Referências

c) 02 créditos – (30 h) para desenvolvimento do projeto de estágio com alunos do Ensino Médio com o acompanhamento do professor regente e sob orientação e supervisão do professor da disciplina de Estágio Supervisionado. O projeto de ensino deverá ser desenvolvido em 20 horas com alunos do Ensino Médio e 10 horas para elaborar o que for solicitado pelo professor de estágio supervisionado e elaboração do relatório.

Bibliografia básica:

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2008. – (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos).

ANDRÉ, Marli Elisa D. A. OLIVEIRA, Maria Rita N. S. (Orgs.). Alternativas do ensino de didática. Campinas, SP: Papirus, 1997.

ALVES, L. R. A escola, centro de memória e produção de comunicação/cultura. São Paulo: FAPESP, 1999.

BRANDÃO, Carlos. Reflexões sobre como fazer trabalho de campo. Minas Gerais, 1980.

LOPES, A. R. "Organização Do Conhecimento Escolar: Analisando A Disciplinaridade e a integração. In: CANDAU, Vera Maria (org..) Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2001.

Bibliografia Complementar: A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

Disciplina: TÉCNICA E GÊNEROS DE ESCULTURA

Carga Horária: 60 h

Créditos: 2.2

EMENTA: Conceituação de processos de produção e pensamento da escultura. Modelagem e moldagem em materiais diversos. Iniciação à prática escultórica, suas possibilidades técnicas e de criação. Processos de construções espaciais. Estudo da produção escultórica contemporânea brasileira, acompanhado de uma introdução aos projetos de pesquisa e produção.

Bibliografia Básica:

RODIN, Auguste - A Arte: conversas com Paul Gsell. Nova Fronteira, RJ, 1990.

KRAUSS, Rosalind. Caminhos da escultura moderna. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

TASSINARI, Alberto. O espaço moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

WITTKOWER, Rudolf. Escultura. Trad. bras. de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1989. 301p.

Bibliografia Complementar: A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

Disciplina: SEMIÓTICA, ARTE E COMUNICAÇÃO VISUAL

Carga Horária: 60 h

Créditos: 4.0

EMENTA: Sociedade, signo e comunicação. Símbolos, signos e linguagens. Teorias. Sistemas de significação. Comunicação e signos. Modelos semióticos. Códigos e mensagens. Diferentes níveis de codificação de linguagem. Arte e linguagem. Semiologia das mídias. Semiótica e os estudos de discurso.

Bibliografia Básica:

NIEMEYER, L. Elementos da semiótica aplicados ao design. Rio de Janeiro: 2AB, 2003.

DOMINGUES, Diana (org.). A arte no Século XXI. São Paulo: Editora da Unesp, 1997.

PIGNATARI, Décio. Semiótica da arte e da arquitetura. São Paulo: Editora Cultrix, 1981.

SANTAELLA, Lúcia. O que é semiótica. São Paulo: Brasiliense, 1983.

SANTAELLA, L. Teoria geral dos signos: como as linguagens significam as coisas. São Paulo: Pioneira, 2000.



Bibliografia Complementar: A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.		
Disciplina: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	Carga Horária: 60 h	Créditos: 1.3
EMENTA: Normas da ABNT. Elaboração de projetos de trabalhos de conclusão de curso que atenda: a) uma monografia sobre um tema em Artes Visuais; e ou b) um projeto de curso a ser ministrado sobre um tema em Artes Visuais. Projeto de Pesquisa deverá ser composto pelas seguintes etapas para o caso da Monografia sobre um tema em Artes Visuais. 1. Identificação (Título, Nome do Orientador/ Nome do Orientando/ Tipo de trabalho apresentado (Monografia e ou Curso a ser ministrado)). 2. Objetivos (2.1 Objetivo Geral – 2.2 Objetivos Específicos). 3. Problema (3.1 Hipótese – se houver) 4. Justificativa 5. Metodologia 6. Fundamentação Teórica 7. Cronograma 8.Referências Os projetos de pesquisa deverão ter de 08 a 10 páginas. O Projeto de Curso deverá ser composto pelas seguintes etapas para o caso de um projeto de curso a ser ministrado sobre um tema em Artes Visuais. 1. Identificação (Título, Nome do Orientador/ Nome do Orientando/ Tipo de trabalho apresentado (Monografia e ou Curso a ser ministrado)). 2. Perfil dos Participantes/ Nº de Participantes 3. Local de realização 4. Período de realização 5. Base legal 6. 2. Objetivos (2.1 Objetivo Geral – 2.2 Objetivos Específicos). 7. Conteúdos sobre Arte 8. Habilidades/ Competências conforme BNCC 9. Justificativa 10. Análise teórica da temática 11. Método de Ensino 12. Avaliação 13. Programação 8.Referências Os projetos de ensino deverão ter de 10 a 12 páginas. Bibliografia básica: LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008. MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática, fichamentos, resumos, resenhas. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2008. SALOMON, D.V. Como fazer monografia. 11 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. ZANDOMENEGO, Diva; CERUTTI-RIZZATTI, Mary Elisabeth. Produção textual acadêmica I. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2008. (disponível no SISUAB). Bibliografia Complementar: A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina		

FASE 08		
Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO V	Carga Horária: 60 h	Créditos: 2.2
EMENTA: A cidade e outros espaços não escolares enquanto espaços de possibilidades educativas. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de proposta de intervenção em artes visuais em espaços não escolares. Atuação docente em espaços não escolares. Redação de relatório final em forma de texto analítico. Este estágio deverá ser realizado em espaços não escolares como: museu, praça, , clube de mães, presídios, asilo, ateliê, clubes sociais, espaços de movimento sociais, hospitais, galerias de arte e feiras,		



outros espaços deverão ser autorizados pelo Colegiado de Curso. Todo estágio deverá ser autorizado e acompanhado pelo professor de estágio supervisionado, com os devidos acordos institucionais.

Esta disciplina terá a seguinte distribuição de créditos:

02 créditos (30h) para estudo do local/clientela e elaboração do projeto de intervenção de artes visuais em espaços não escolares.

O projeto de intervenção deverá contemplar os seguintes elementos:

Identificação (dados do estagiário e do local ou entidade onde o estágio se realizará);

Período em que se realizará o estágio.

Temática /Nome da oficina;

Objetivos gerais e específicos do estágio;

Justificativas e perfil do grupo onde ocorrerá o estágio;

Cronograma / descrição das atividades realizadas (se necessário elencar o material utilizado);

Referências

02 créditos (30h) para desenvolvimento do projeto de estágio em espaços não escolares sob orientação e supervisão do professor da disciplina de Estágio Supervisionado. O projeto de intervenção deverá ser desenvolvido em 20 horas e as outras 10 horas são para elaborar o que for solicitado pelo professor de estágio supervisionado e elaboração do relatório.

Bibliografia básica:

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2008. – (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos).

ANDRÉ, Marli Elisa D. A. OLIVEIRA, Maria Rita N. S. (Orgs.). Alternativas do ensino de didática. Campinas, SP: Papirus, 1997.

ALVES, L. R. A escola, centro de memória e produção de comunicação/cultura. São Paulo: FAPESP, 1999.

BRANDÃO, Carlos. Reflexões sobre como fazer trabalho de campo. Minas Gerais, 1980.

LOPES, A. R. "Organização Do Conhecimento Escolar: Analisando A Disciplinaridade e a integração. In: CANDAU, Vera Maria (org..) Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2001.

Bibliografia Complementar: A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

Disciplina: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	Carga Horária: 60 h	Créditos: 1.3
--	----------------------------	----------------------

EMENTA: Orientação, elaboração e apresentação do trabalho de conclusão de curso: a) uma monografia sobre um tema em Artes Visuais; e ou b) um relatório sobre o resultado de um projeto de curso ministrado sobre um tema em Artes Visuais. Orientação, elaboração e apresentação para Banca do trabalho de conclusão de curso.

Bibliografia básica:

ECO, Humberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2007.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar um projeto de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

ZANDOMENEGO, Diva; CERUTTI-RIZZATTI, Mary Elisabeth. Produção textual acadêmica I. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2008. (disponível no SISUAB).

Bibliografia Complementar: A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

Disciplina: ARTES E NOVAS TECNOLOGIAS	Carga Horária: 60 h	Créditos: 2.2
--	----------------------------	----------------------

EMENTA: Criação de trabalhos artísticos por meio do computador. Visão geral do ensino de Arte e das Tecnologias Contemporâneas. Apresentação dos resultados através exposição de trabalhos impressos.

Bibliografia Básica:

COUCHOT, Edmond. A tecnologia na arte: da fotografia à realidade virtual. Porto Alegre (RS): Editora da UFRGS, 2003.

DOMINGUES, Diana(org). Arte e vida no século XXI: tecnologia, ciência e criatividade. São Paulo (SP): UNESP, 2003.

MACHADO, Lucília R. de S. A Educação e os desafios das novas tecnologias. Petrópolis: Vozes, 1994.

LIMA, José Maximiano Arruda Ximenes de. O ensino de Arte com base em tecnologias contemporâneas no curso de Licenciatura em Artes Visuais do instituto Federal do Ceará. In: XX Congresso Brasileiro da Confederação de Arte Educadores do Brasil (2010: Goiânia). Anais...Goiânia: CONFAEB, 2010.



<p>MARTINS, Ronei Ximenes; CELSO VALLIN, Fernanda Barbosa Ferrari. Introdução à educação a distância: guia de estudos. Lavras: UFLA, 2011. (disponível no SISUAB).</p> <p>PALLOFF, R. M. e PRATT, K. O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line. Tradução: Vinicius Figueira, Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>Bibliografia Complementar: A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.</p>		
Disciplina: ESTÉTICA E FILOSOFIA DA ARTE	Carga Horária: 60 h	Créditos: 4.0
<p>EMENTA: Teoria, Estética e Filosófica da antiguidade a contemporaneidade. Origem do termo estética. Principais linhas de pensamento filosófico tendo por objeto a Arte.</p> <p>Bibliografia Básica: PAREYSON, Luigi. Os problemas da estética. São Paulo: Martins Fontes, 1994. DUARTE, Rodrigo. O belo autônomo: textos clássicos de estética. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1997. FISCHER, Ernest. A necessidade de arte. 9 ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981. WOLFFLIN, Heirich. Conceitos Fundamentais de História da Arte. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes. 2000.</p> <p>Bibliografia Complementar: A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.</p>		
Disciplina: IMAGEM DIGITAL 2D	Carga Horária: 60 h	Créditos: 3.1
<p>EMENTA: Investigar as possibilidades de construção da imagem digital em duas dimensões. Pesquisar a imagem digital no campo da arte e do design, bem como nas interfaces de intercessão entre as duas áreas do saber.</p> <p>Bibliografia básica: SONTAG, Susan. Ensaio sobre fotografia. Rio de Janeiro: Cia das Letras, 1973. SAMAIN, Etienne (org). O fotográfico. São Paulo: SENAC, 2005. KRAUSS, Rosalind. O fotográfico. Lisboa: Gustavo Gilli, 2010.</p> <p>Bibliografia Complementar: A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.</p>		

9.1 EMENTÁRIO DAS ELETIVAS LIVRES

Disciplina: PRODUÇÃO DE TEXTOS DIDÁTICOS EM HISTÓRIA	Carga Horária: 60 h	Créditos: 3.1
<p>EMENTA: Produção e Elaboração de Textos Didáticos, objetivando a transmissão do saber histórico.</p> <p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <ul style="list-style-type: none">• A produção de textos didáticos nas décadas de 70 e 80 no Brasil.• A produção de textos didáticos na década de 90 no Brasil e na atualidade. <p>Bibliografia Básica: ECO, Umberto & BONAZI, Marisa. Mentiras que parecem verdades. 6 ed. São Paulo: Summus, 1980. FERRO, Marc. A Manipulação da História no Ensino e nos meios de comunicação. São Paulo: Ibrasa, 1983. FONSECA, Selva Guimarães. Caminhos da História ensinada. Câmpus: Papyrus, 1993. LE GOFF, Jacques et al. A Nova História. Lisboa: Edições 70, 1983. TELLES, Norma Abreu. Cartografia Brasilis ou: esta história está mal contada. SP: Loyola, 1984. ZAMBONI, Ernesta. Que História é Essa? Uma proposta analítica dos livros paradidáticos de História. SP: 1991. MUNAKATA, Kazumi. História que os Livros Didáticos Contam, Depois que Acabou a Didatura no Brasil. In. Marcos César de Freitas (Org.) Historiografia Brasileira em Perspectiva. SP: Contexto, 1998.</p> <p>Bibliografia Complementar: A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.</p>		
Disciplina: HISTÓRIA E CARTOGRAFIA	Carga Horária: 60 h	Créditos: 3.1
<p>EMENTA: O curso deve proporcionar conhecimentos básicos para leitura e compreensão de diversas formas de representação cartográfica. Na construção do saber histórico a cartografia é percebida como veículo de representação da realidade, pela qual constrói múltiplos tempos e espaços sociais, enquanto resultados de práticas políticas e ações de poderes.</p> <p>Bibliografia Básica: MCEVEDY, Colin. Atlas de História Antiga. São Paulo: Verbo, 1989.</p>		



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



<p>_____. Atlas de História Medieval. São Paulo: Verbo, 1990.</p> <p>_____. Atlas de História Moderna. São Paulo: Verbo, 1991.</p> <p>GRANNEL-PÉREZ, Maria del Carmem. Trabalhando Geografia com as cartas topográficas. Ijuí-RS: Ed. UNIJUI, 2001.</p> <p>FERNAND, Joly. A cartografia. 4 ed. São Paulo: Papirus, 1992.</p> <p>OLIVEIRA, Ceurio de. Curso de cartografia. 2 ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.</p> <p>MICELI, Paulo. Onde estamos – viagens e viajantes na História. Câmpus: UNICAMP, 2000.</p> <p>Atlas Histórico, Isto É. Brasil 500 anos. São Paulo: ed. Três, 1998</p> <p>Bibliografia Complementar: A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.</p>		
Disciplina: HISTÓRIA E ETNIA	Carga Horária: 60 h	Créditos: 4.0
<p>EMENTA: Abordagens e temáticas antropológicas um contexto histórico, envolvendo questões pertinentes aos povos indígenas do Brasil, especificamente do estado do Mato Grosso, diferenciação étnico-cultural e diversidade cultural. Ação indigenista e as frentes de colonização e os povos ameríndios de Mato Grosso. História e cultura das sociedades indígenas mato-grossenses. Povos indígenas no contexto da historiografia brasileira.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>CUNHA, Manuela Carneiro da. História dos índios no Brasil. São Paulo: Cia da Letras, 1992.</p> <p>LÉVI-STRAUSS. Claude. Raça e história. Lisboa: Presença, 1989.</p> <p>FERREIRA NETO, Edgard. História e Etnia. In: CARDOSO, Ciro F. e VAINFAS, Ronaldo (org.). Domínios da História. Rio de Janeiro: Câmpus, 1997.</p> <p>SAHLINS, Marshall. Ilhas de História. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.</p> <p>TODOROV, Tzvetan. A conquista da América. – a questão do outro. São Paulo: Martins Fontes, 1988.</p> <p>VAINFAS, Ronaldo. América em tempo de conquista. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.</p> <p>Bibliografia Complementar: A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.</p>		
Disciplina: HISTÓRIA E GÊNERO	Carga Horária: 60 h	Créditos: 4.0
<p>EMENTA: O estudo de gênero não é por conseguinte opor termo a termo a uma definição histórica e uma definição biológica da oposição masculino-feminino, mas antes identificar, para cada configuração histórica os mecanismos que enunciam e representa como dado “natural”, e por isso biológico, a divisão social – e por isso histórica – dos papéis e das funções.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>CORBIN, Alan. "A pequena bíblia dos jovens nubentes". In: Amor e sexualidade no Ocidente, edição especial da Revista História Senil: Porto Alegre: L e PM, 1992.</p> <p>CRAWFORD, Patrícia. "Conhecimento sexual na Inglaterra, 1500 – 1750". In: Porter, Roy e Teich, Mikulas (orgs.). Conhecimento sexual, ciência sexual. A história das atitudes em relação à sexualidade. São Paulo, Editora UNESP, 1998.</p> <p>GARRIOCH, David. "Insultos verbais na Paris do século XVIII". In: Burke, Peter e Porter, Roy. História Social da Língua. São Paulo: UNESP, 1997.</p> <p>HORTA, Regina Duarte. Noites circenses: espetáculos de circo e teatro em Minas Gerais no século XIX. Câmpus: Editora da UNICAMP, 1995.</p> <p>MICHEL, Foucault. A verdade e as formas jurídicas. Trad. Roberto Cabral de Melo Machado e Eduardo Jardim Morais et al. Rio de Janeiro: Naud Editora, 1996.</p> <p>_____. História da Sexualidade: A vontade de saber. Rio de Janeiro: Editora Graal, 1979.</p> <p>_____. A ordem do discurso. São Paulo: Edições Loyola, 1996.</p> <p>PERARO, Maria Adenir. Fardas, Saias e Batina: a Ilegitimidade na Paróquia Senhor Bom Jesus de Cuiabá – 1853 – 1890. UFPR – Maringá, 1997 (Tese de Doutorado).</p> <p>_____. A imigração para Mato Grosso no século XIX – Mulheres Paraguaianas: Estratégias e Sociabilidades. UEM/UEL, 2000.</p> <p>RAGO, Margareth. "As mulheres na historiografia brasileira". In: Silva, Zélia Lopes (org.). São Paulo: Editora UNESP, 1995.</p> <p>_____. "Epistemologia Feminista, Gênero e História". In: Pedro, Joana Maria e Grossi, Miriam Pilar. Florianópolis, 1998.</p> <p>_____. Os Prazeres da Noite – prostituição e códigos da sexualidade feminina em São Paulo (1890 – 1930). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.</p>		



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



SCHIEBINGER, Londa. "Mamíferos, primatologia e sexologia". In: Porter, Roy e Teich, Mikulas (orgs.). Conhecimento sexual, ciência sexual. A história das atitudes em relação à sexualidade. São Paulo: UNESP, 1998.

SWAIN, Tânia Navarro. "A Construção Imaginária da História e dos Gêneros: O Brasil, no século XVI". In: Textos de História – Revista da Pós- Graduação em História da UNB. Volume 4, número 2, 1996.

_____. "Você disse imaginário?" In: Lacerda, Sônia et. Al, org. Tânia Navarro Swain. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1994.

SCOTT, Joan. "História das mulheres". In: Burke, Peter (org). A escrita da história – Novas perspectivas. São Paulo: UNESP, 1992.

VEYNE, Paul. Como se escreve a história e Foucault revoluciona a história. 4ª Ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1995.

VOLPATO, Luíza Rios Ricci. Cativos do Sertão: Vida cotidiana e a escravidão em Cuiabá(1850–1888). São Paulo: UFMT/Marco Zero, 1993.

PERROT, Michele e DUBY, Georges – História das mulheres no Ocidente. Volume 1,2,3,4,5 Porto: Edições Afrontamento

Bibliografia Complementar: A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

Disciplina: HISTÓRIA E LITERATURA	Carga Horária: 60 h	Créditos: 3.1
--	---------------------	------------------

EMENTA: O diálogo entre História e Literatura contribui para a leitura das múltiplas formas de registrar os acontecimentos e os traços culturais em que esses ocorrem. A construção da narrativa histórica, na perspectiva dos paradigmas atuais, estabelece uma relação direta com a produção literária, concebendo o texto literário enquanto representação de uma realidade que, mesmo ficcional, trata de uma temporalidade histórica.

Bibliografia Básica:

AUERBACH, E. Introdução aos estudos literários. São Paulo: Cultrix. 1970.

BARTHES, Roland. Análise estrutural da narrativa. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1971.

BENJAMIN, Walter. O narrador. In: Os pensadores. Vol. XLVIII. São Paulo: Abril, 1975.

BORDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 1974.

CÂNDIDO, Antônio. Literatura e sociedade. 3 ed. São Paulo: Nacional, 1973.

FOUCAULT, Michel. El orden del discurso. Barcelona: Tusquets, 1963.

GRAMSCI, Antônio. Cultura y Literatura. Barcelona: Península, 1972.

KRAMER, Lloyd S. Literatura, crítica e imaginação histórica: o desafio literário de Hayden Whitee Dominick La Capra. In: HUNT, Lynn. (org.). A nova História Cultural. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MORENO, C. F.(org.). América latina en su Literatura. 4 ed. México: Siglo XXI, Paris: UNESCO, 1977.

PESAVETO, Sandra Jatahy (org.). Leituras cruzadas: diálogos da História com a Literatura. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000.

SEVCENKO, Nicolau. Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República. São Paulo: Brasiliense, 1999.

TODOROV, Tzvetan. As estruturas narrativas. São Paulo: Perspectiva, 1969.

Bibliografia Complementar: A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

Disciplina: HISTÓRIA ORAL	Carga Horária: 60 h	Créditos: 3.1
----------------------------------	---------------------	------------------

EMENTA: Memória e história; Relatos orais e memória; Problemas teóricos e metodológicos da pesquisa com fontes orais em História.

Bibliografia Básica:

ALBERTI, Verena. História Oral: a experiência do CPDOC. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1989.

MEIHI, José Carlos Sebe Bom. Manual de História Oral. São Paulo: Loyola, 1986.

MONTENEGRO, Antônio Torres. História Oral: a memória popular revisitada. Câmpusnas: Contexto, 2001.

_____. e FERNANDES, Tânia Maria (org.). História oral: um espaço plural. Recife: Universitária– UFPE, 2001.

Bibliografia Complementar: A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

Disciplina: HISTÓRIA POLÍTICA E DO TEMPO	Carga Horária: 60 h	Créditos:
---	---------------------	-----------



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



PRESENTE		4.0
<p>EMENTA: A dimensão dos espaços plurais construídos pelas ações e representações de poderes, as quais articulam relações diversas entre Estado e sociedade, movimentos sociais, partidos políticos e outras organizações, meios de comunicações, produções culturais, práticas intelectuais, mundo simbólico e a manifestação das disputas entre grupos distintos que constituem a dinâmica social, entre outros aspectos, são enfoques da História Política.</p> <p>Bibliografia Básica: ARENDDT, Hannah. Da revolução. São Paulo: Ática, 1988. BORDIEU, Pierre. O poder simbólico. Lisboa: Difel, 1989. FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 1979. JULLIARD, Jacques. A política. In: LE GOFF, Jacques e NORA, Pierre (org.). História: novas abordagens. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976. RÉMOND, Rene. Por que a História Política? In: Revista Estudos Históricos, 13, 1994, pp.: 7 a 19. REVEL, Jacques. A invenção da sociedade. Lisboa: Difel, 1989. TEIXEIRA, Nuno Severiano. A História Política na historiografia contemporânea. In: Ler História, 13, 1989.</p> <p>Bibliografia Complementar: A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.</p>		
Disciplina: HISTÓRIA E IMAGENS	Carga Horária: 60 h	Créditos: 4.0
<p>EMENTA: Os conhecimentos da natureza e do homem americanos fizeram-se pelas narrativas escritas e pela iconografia nelas contidas; foram elas que criaram e projetaram as imagens pelas quais a América se inseriu no imaginário ocidental. Assim, a disciplina propõe, na linha da História Cultural, estudar as representações elaboradas sobre o mundo americano, com ênfase no Brasil, a partir das imagens que ilustram as narrativas de cronistas e viajantes durante os séculos XVI, XVII, XIII E XIX.</p> <p>Bibliografia Básica: BECHTOLSHEIM, Delia Von. Mitos da América do ponto de vista europeu. In: Humboldt, n. 55. BELLUZZO, Ana Maria. A lógica das imagens e os habitantes do novo mundo. IN: Índios no Brasil: a descoberta da América e o encontro com o outro. São Paulo, Secretaria Municipal de Cultura, 1992. CHIAPPELI, Fredi. First images of America – the impact of the new world on the old. (2 vol.). Los Angeles: University of California Press, 1972. DIENNER, Pablo. Rugendas – 1802–1858. Augsburg: Wissner Verlag, 1997. GIUCCI, Guillermo. Viajantes do maravilhoso – o mundo novo. São Paulo: Cia das Letras, 1992. HARTMANN, Thekla. A contribuição da iconografia para o conhecimento de índios brasileiros do século XIX. IN: Coleção Museu Paulista. Série Etnologia. Vol I. São Paulo: USP, 1974. PANOFKY, Erwin. Estudos de iconologia – temas humanísticos na arte do Renascimento. Lisboa: Editorial Estampa, 1986. STOLS, Eddy. A iconografia do Brasil nos países baixos do século XVI ao século XX. IN: Revista USP – dossiê Brasil dos Viajantes. São Paulo: USP, 1996.</p> <p>Bibliografia Complementar: A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.</p>		
Disciplina: HISTÓRIA, CULTURA E CIDADES	Carga Horária: 60 h	Créditos: 4.0
<p>EMENTA: O estudo das cidades associado a ideia de cultura. Nesse sentido, as cidades passam a se constituir não mais um todo homogêneo, mas se definem pela sua multiplicidade. A constituição dos espaços e territórios urbanos no Brasil, sobretudo em Mato Grosso, nos séculos XVIII, XIX e XX. Os conceitos de função e usos nos estudos das cidades.</p> <p>Bibliografia Básica: BOLLE, Willi. Fisionomia da metrópole moderna: representação da História em Walter Benjamin. São Paulo: EDUSP, 1994. CHALHOUB, Sidney. Cidade febril: cortiços e epidemias na corte imperial. São Paulo: Cia das Letras, 1996. COULANGES, Fustel de. A cidade antiga. São Paulo: Martin Claret, 2001. FENELON, Déa Ribeiro (org.). Cidades. São Paulo: Ed. Olho d'Água, 1999. LE GOFF, Jacques. O apogeu da cidade medieval. São Paulo: Martins fontes, 1992. MUNFORD, Lewis. A cidade na História: suas origens, transformações e perspectivas. São Paulo: Martins Fontes, 1998. Revista Brasileira de História. Cultura e cidades. São Paulo: Ed. Marco Zero, Vol. 5, nº 819, setembro de</p>		



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
REITORIA



1984/ abril de 1985. Bibliografia Complementar: A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.		
Disciplina: INFERÊNCIA ESTATÍSTICA	Carga Horária: 60 h	Créditos: 3.1
EMENTA: Distribuições amostrais. Inferência Estatística. Estimação Pontual. Estimação Intervalar. Testes de Hipóteses. Método dos Mínimos Quadrados. Correlação Linear e Regressão Linear. Bibliografia Básica: MORETTIN, L. G. Estatística básica – Inferência. Vol 2. Ed. Makron Books. São Paulo, 1999. HOEL, P. G. Estatística elementar. Ed. Atlas. São Paulo, 1987. MEYER, P. L. Probabilidade, aplicações à estatística. Ao livro técnico AS e EDUSP. São Paulo, 1969. TRIOLA, M. Introdução à estatística. 10. ed. Ed. LTC. Rio de Janeiro, 2009. Bibliografia Complementar: A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.		
Disciplina: INTRODUÇÃO À ASTRONOMIA	Carga Horária: 60 h	Créditos: 3.1
EMENTA: História da Astronomia. Áreas da Astronomia. Uso de telescópios de pequeno porte. Introdução de conceitos sobre medidas. Rotação e translação da Terra. Movimentos geocêntricos: configurações planetárias; fases; elipses; marés; ocultações. Tempo: calendários; tempo rotacional; tempo gravitacional; tempo atômico. Movimentos dos sistemas de coordenadas: precessão, nutação, movimentos dos polos. Aberração. Paralaxe. Refração astronômica. História da Astronomia. Áreas da Astronomia. Uso de telescópios de pequeno porte. Introdução de conceitos sobre medidas. Rotação e translação da Terra. Movimentos geocêntricos: configurações planetárias; fases; elipses; marés; ocultações. Tempo: calendários; tempo rotacional; tempo gravitacional; tempo atômico. Movimentos dos sistemas de coordenadas: precessão, nutação, movimentos dos polos. Aberração. Paralaxe. Refração astronômica. Bibliografia Básica: AMÂNCIO C.S. Friaça; ELISABETE Dal Pino; LAERTE Sodrê Jr; VERA, Jatenco Pereira. Astronomia - uma visão geral do Universo. São Paulo, ed. EDUSP, 2003. BARRIO, Juan Bernardino Marques. tese de doutorado. Universidade de Valladolid, Espanha, 2003. FARIA, Romildo Póvoa. Fundamentos de astronomia. 3ª ed., Campinas, Papirus Editora, 1987. KEPLER de Oliveira; MARIA de Fátima Oliveira. Astronomia e astrofísica. 2ª ed., São Paulo, Ed. Livraria da Física, 2004. MARTINS, Roberto de Andrade. O universo: teorias sobre sua origem e evolução. 2ª ed., São Paulo, Editora Moderna, 1994. Bibliografia Complementar: A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.		
Disciplina: ANTROPOLOGIA DA ALIMENTAÇÃO	Carga Horária: 60 h	Créditos: 3.1
EMENTA: A unidade biológica e a diversidade cultural da Humanidade. Cultura, alimentação e comida. A alimentação humana inserida no contexto histórico e socioeconômico das diferentes sociedades e grupos sociais. Diversidades, sistemas e estruturas alimentares. Práticas alimentares tradicionais e novos padrões emergentes de consumo de alimentos. Problemas relacionados com a alimentação humana. A construção social do corpo. Bibliografia Básica: CONTRERAS HERNÁNDEZ, Jesús.. "Patrimônio e Globalização: o caso das culturas alimentares?.. In: CANESQUI. RJ: FIOCRUZ, 2005. ISBN 8575410555. FLANDRIN, J-L.. História da Alimentação. SP: Estação Liberdade, 1998. ISBN 85-74480029. FREITAS, Maria do Carmo Soares de. Agonia da Fome. Salvador/RJ: EDUFBA/FIOCRUZ, 2003. GARCIA, Rosa Wanda D.. Alimentação e saúde nas representações e práticas alimentares do comensal urbano.. RJ: FIOCRUZ, 2005. GARINE, Igor de. Alimentação, culturas e sociedade. Revista Correio da Unesco ano 15, n.7. Paris / RJ: Unesco / FGV, 1987. HELMAN, Cecil G.. Cultura, Saúde. Porto Alegre: Artmed, 2007. ISBN 85-7307-890-1. MACIEL, Maria Eunice. Cultura e Alimentação ou O que tem a ver os macaquinhos de Koshima com Brill - Savarin?. Porto alegre: Revista Horizontes Antropológicos PPGAS/ UFRGS, 2001. MACIEL, Maria Eunice.. Uma cozinha à brasileira. RJ: Fundação Getúlio Vargas, 2004. SANT'ANNA, Denise. (org).. Políticas do corpo.. SP: Estação Liberdade, 1995. ISBN 8585865024.		



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
REITORIA



SANTOS, Ricardo Ventura; MAIO, Marcos Chor.. Qual "retrato do Brasil"? Raça, biologia, identidades e política na era da genômica. Revista Mana v.10 n.1. RJ: MNUFRJ, 2004.

Bibliografia Complementar: A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

Disciplina: METODOLOGIA DA PESQUISA
BIBLIOGRÁFICA

Carga Horária: 60 h

Créditos:

3.1

EMENTA: A evolução dos registros do conhecimento humano. As bibliotecas como fontes de conhecimento e de informação e manuseio das fontes de informação. Técnicas de leitura e elaboração dos trabalhos científicos. Normalização da apresentação dos trabalhos. Bibliotecas como fontes de conhecimento e da informação. Metodologia da pesquisa bibliográfica

Bibliografia Básica:

CAPRA, Fritjof; Eichenberg, Newton Roberval. A teia da vida :uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, [1997].

GINZBURG, Carlo; Amoroso, Maria Betania; Paes, José Paulo; Franco Júnior, Hilário. O queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição. São Paulo: Companhia de Bolso, 2006.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: ARTMED, 1999.

MATURANA ROMECIN, Humberto. Emoções e linguagem na educação e na política. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, c1998.

MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

MORIN, Edgar; Kern, Anne Brigitte. Terra-patria. Porto Alegre: Sulina, 2005.

NICOLESCU, Basarab. Educação e transdisciplinaridade. Brasília: Unesco, 2000.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Pela mão de Alice: o social e o político na pósmodernidade. São Paulo: Cortez, 2005.

VASCONCELOS, Eduardo Mourao. Complexidade e pesquisa interdisciplinar: epistemologia e metodologia operativa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

VASCONCELOS, Eduardo Mourão. Complexidade e pesquisa interdisciplinar: epistemologia e metodologia operativa. Petrópolis: Petrópolis, 2002.

Bibliografia Complementar: A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

Disciplina: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO:
ANTROPOLOGIA PEDAGÓGICA

Carga Horária: 60 h

Créditos:

4.0

EMENTA: Os diferentes enfoques sobre o ser humano. Concepções de homem e determinantes educacionais no mundo contemporâneo. O homem, a historicidade e o mundo da cultura. A dinâmica dos valores e suas relações com as concepções do ser humano, da cultura e da sociedade.

Bibliografia Básica:

ARENDT, Hannah; Raposo, Roberto. A condição humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

BOMBASSARO, Luiz Carlos; Paviani, Jayme; Zugno, Paulo Luiz. As fontes do humanismo latino. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003-2004.

CASSIRER, Ernst; Bueno, Tomás Rosa. Ensaio sobre o homem: introdução a uma filosofia da cultura humana. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

ELIAS, Norbert. O processo civilizador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

Bibliografia Complementar: A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

Disciplina: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO:
CONHECIMENTO E APRENDIZAGEM

Carga Horária: 60 h

Créditos:

4.0

EMENTA: Estudo das teorias interacionistas de aprendizagem. Construção do conhecimento na perspectiva da produção mútua do sujeito e do objeto nas situações de aprendizagem. Princípios e contribuições das teorias psicológicas para as intervenções e práticas pedagógicas

Bibliografia Básica:

BORUCHOVITCH, Evelyn; BZUNECK, José Aloyseo. Aprendizagem: processos psicológicos e o contexto social na escola. Petrópolis: Vozes, 2010.

CONSENZA, Ramon M.; GUERRA, Leonor B.. Neurociência e educação: como o cérebro aprende. PORTO ALEGRE: Artmed, 2011.

LEFRANÇOIS, Guy R. Teorias da aprendizagem: o que o professor disse. São Paulo: Cengage Learning, 2017.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
REITORIA



<p>PALANGANA, Isilda Campaner. Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigotski: a relevância do social.. São Paulo: SUMMUS, 2015.</p> <p>PIAGET, Jean. Relações entre a afetividade e a inteligência no desenvolvimento mental da criança.. Rio de Janeiro: Wak, 2014.</p> <p>PIAGET, Jean. Seis Estudos de Psicologia. Rio de Janeiro: Forense, 1989. Disponível em: http://atividadeparaeducacaoespecial.com/wp-content/uploads/2015/01/SEIS-PSICOLOGIA-JEAN-PIAGET.pdf</p> <p>PILETTI, Nelson. Aprendizagem: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2013.</p> <p>Bibliografia Complementar: A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.</p>		
Disciplina: ABORDAGEM PSICOPEDAGÓGICA DA LEITURA, ESCRITA E MATEMÁTICA	Carga Horária: 60 h	Créditos: 4.0
<p>EMENTA: Estudo dos processos de aquisição e desenvolvimento da leitura, escrita e matemática. Ênfase no conhecimento interdisciplinar para a compreensão dos processos de aprendizagem. Caracterização e identificação de dificuldades e transtornos específicos de aprendizagem. Formas de avaliação e intervenção psicopedagógica escolar. Ênfase nas abordagens cognitivista, sócio interacionista e neuropsicológica.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>COLL, C.; MARCHESI, Á.; PALÁCIOS, J. (Org).. Desenvolvimento Psicológico e Educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>FLETCHER, J.; LYONS, G.; FUCHS, L... Transtornos de Aprendizagem da identificação à intervenção.. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>GRÉGOIRE, J.; PIÉRART, B.. Avaliação dos Problemas de Leitura: os novos modelos teóricos e suas implicações diagnósticas.. Porto Alegre: ARTMED, 1997.</p> <p>ROTTA, N.; RIESGO, R.; OHLWEILER, L... Transtornos da Aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar.. Porto Alegre: ARTMED, 2006.</p> <p>RUBINSTEIN, E... Psicopedagogia: uma prática, diferentes estilos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.</p> <p>Bibliografia Complementar: A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.</p>		
Disciplina: COMPUTADOR NA EDUCAÇÃO	Carga Horária: 60 h	Créditos: 3.1
<p>EMENTA: O computador como recurso tecnológico no processo ensino aprendizagem, sua evolução e formas de aplicação na educação, observação e análise de estudos e pesquisas realizadas e em realização no país em outras realidades. Experiências estruturadas pelo e para o aluno. Perspectivas da utilização do computador no sistema de ensino: aspectos psicológicos, sociais e políticos.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>COLL, C.; MARCHESI, Á.; PALÁCIOS, J. (Org).. Desenvolvimento Psicológico e Educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>FLETCHER, J.; LYONS, G.; FUCHS, L... Transtornos de Aprendizagem da identificação à intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>GRÉGOIRE, J.; PIÉRART, B.. Avaliação dos Problemas de Leitura: os novos modelos teóricos e suas implicações diagnósticas.. Porto Alegre: ARTMED, 1997.</p> <p>ROTTA, N.; RIESGO, R.; OHLWEILER, L... Transtornos da Aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar.. Porto Alegre: ARTMED, 2006.</p> <p>RUBINSTEIN, E... Psicopedagogia: uma prática, diferentes estilos.. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.</p> <p>Bibliografia Complementar: A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.</p>		
Disciplina: MÍDIA, TECNOLOGIAS DIGITAIS E EDUCAÇÃO: PROCESSOS E MÉTODOS DE APRENDIZAGEM	Carga Horária: 60 h	Créditos: 3.1
<p>EMENTA: Relações entre ciência, técnica e cultura. Pedagogias dos meios de comunicação e informação. Tecnologias digitais e educação: articulações epistemológicas, metodológicas e técnicas. Estudo das linguagens dos diferentes produtos da mídia e dos artefatos digitais, no âmbito das práticas escolares. Avaliação e aplicação das diversas tecnologias na educação.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>GÓMEZ, Ángel I. Pérez. Educação na Era Digital. POA: Penso, 2015.</p> <p>BEHAR, Patricia Alejandra. Modelos pedagógicos em educação a distância. Porto Alegre: Artmed, c2009.</p>		



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



<p>POA: Grupo A, 2009. BEHAR, Patricia Alejandra. Competências em EAD. POA: Grupo A, 2013. BARBOSA, Rommel Melgaço. Ambientes virtuais de aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2005. CAPISANI, Dulcimira. Educação e arte no mundo digital. Campo Grande, MS: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Assessoria de Educação Aberta e a Distância, 2000. Castells, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2003. DYSON, Esther. Release 2.0 :a nova sociedade digital. Rio de Janeiro: Campus, c1998. FISCHER, Rosa Maria Bueno. Televisão. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. LITTO, Fredric M.. Educação à distância: o estado da arte. São Paulo: Prentice-Hall do Brasil, 2009.</p> <p>Bibliografia Complementar: A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.</p>		
Disciplina: ANTROPOLOGIA DA ARTE E DA LINGUAGEM	Carga Horária: 60 h	Créditos: 4.0
<p>EMENTA: Abordagem antropológica da arte: manifestação da cultura, meio de comunicação e socialização, forma de expressão, conhecimento, revelação e produção humana. Compreensão da arte enquanto revelação e produção humana. Compreensão da arte em sua origem e na especificidade de suas linguagens.</p> <p>Bibliografia Básica: DIAS, Carla. Panela de Barro Preta: <i>A tradição das paneleiras de Goiabeiras</i>. Vitória - ES. Rio de Janeiro: Mauad X: Facitec, 2006. PRICE, Sally. <i>A arte dos povos sem história</i>. In: Afro- Ásia, nº 18. Salvador: UFBA, 1996. VALPASSOS, C. A. M. ; CUNHA, N. V. <i>História e Antropologia</i>. Vol.1. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2011. v. 1. FIGUEIREDO, Aline. Arte aqui é Mato. Cuiabá: EdUFMT, 1990.</p> <p>Bibliografia Complementar: A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.</p>		
Disciplina: GESTÃO ESCOLAR	Carga Horária: 60 h	Créditos: 4.0
<p>EMENTA: Organização e gestão da educação básica, aprofundamento de concepções, teorias e conceitos que fundamentam uma gestão educacional de qualidade, participativa e democrática. Estudo dos aspectos legais e organizacionais com abordagens teórico-práticas. Inclui atividades práticas voltadas à formação de professores.</p> <p>Bibliografia Básica: Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil, de 05 de outubro de 1988 (com redação atualizada). Brasília: Brasil, 2018. BRASIL. Lei Nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. (com redação atualizada). Brasília: Brasil, 2018. LIBÂNEO, OLIVEIRA e TOSCHI. Educação escolar: políticas, estrutura e organização.. São Paulo: Cortez, 2012. LUCE, Maria Beatriz, MEDEIROS, Isabel Letícia Pedroso. (orgs.). Gestão escolar democrática: concepções e vivências. Porto Alegre: UFRGS, 2006. PARO, Vitor Henrique. Diretor escolar: educador ou gerente?. São Paulo: Cortez, 2015.</p> <p>Bibliografia Complementar: CURY, Carlos Roberto Jamil. A gestão democrática na escola e o direito à educação. Porto Alegre: ANPAE, set/dez 2007. Disponível em: http://www.seerufgrs.br/rbpaee/article/viewFile/19144/11145 Francisco Imbernón. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e incerteza. São Paulo: Cortez, 2011. Helena Costa Lopes de Freitas, Mara Regina Lemas de Sordi e Maria Marcia Sigrist Malavasi. Avaliação educacional: Caminhando pela contramão. RJ: Vozes, 2009. LIMA, Licínio. A gestão democrática das escolas: do autogoverno à ascensão de uma pós-democracia gestonária?. Campinas: CEDES, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/es/v35n129/0101-7330-es-35-129-01067.pdf SOUZA, Ângelo Ricardo de. A natureza política da gestão escolar e as disputas pelo poder na escola. Rio de Janeiro: ANPED, Jan-Abr2012. Disponível em: http://www.redalyc.org/pdf/275/27522482009.pdf</p>		



10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para o Curso de Licenciatura em Artes Visuais, juntamente com as ações propostas para atender novos polos de ensino a distância a partir de 2021 fez se necessário a atualização do Projeto Pedagógico do Curso, consolidando o ensino na graduação em conformidade com as novas legislações.

Para a alteração no PPC do curso, refletiu-se sobre a importância e o significado na formação do Licenciado em Artes Visuais, buscou-se dar aos componentes curriculares do ensino de Artes elementos para efetivar um ensino crítico, que favoreça o respeito às diferenças e que produza o diálogo intercultural.

Em síntese, o PPC apresentado possibilita o compartilhamento de saberes e produções entre os alunos garantindo efetivas práticas de conhecimento e fomento da criatividade e da criticidade para os futuros licenciados em Artes Visuais.

11. REFERÊNCIAS

- BELLONI, M. L. *Educação a distância*. Campinas: Autores Associados, 1999.
- BURIOLLA, Marta Alice Feiten. *O estágio supervisionado*. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- MATURANA, H. *As bases biológicas do aprendizado. Dois Pontos*. v. 2, n. 16, p. 64-70, primavera -1993.
- MORAES, M. C. (org.). *Educação a distância: fundamentos e práticas*. Campinas: Unicamp/Nied, 2002.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base*. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Resolução CNE/CP 2, 19 de fevereiro de 2002.
- BRASIL. Decreto n. 5.800, de 8 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil. 2006.
- BRASIL. Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 2005. 2006.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Resolução CNE/CEB n. 4, de 13 de julho de 2010.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Resolução CNE/CP n. 2, de 1 de julho de 2015.
- Resoluções do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONEPE da Universidade do Estado de Mato Grosso e Instrução Normativa:
- Resolução CNE/CES nº 1, de 16 de janeiro de 2009 – Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais.
- As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Artes Visuais Parecer CNE/CES Nº 280/2007;
- Lei Nº 10.639/2003 - Diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira";
- Lei 11.645/2008 - Diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena";
- Resolução n. 044/2004 - CONEPE - Regulamenta as Atividades de Prática Curricular dos Cursos de Licenciatura Plena da UNEMAT.
- Resolução n. 041/2004 - CONEPE - Estabelece normas para o desenvolvimento das Atividades Complementares dos Cursos de Licenciatura Plena da UNEMAT.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



Resolução n. 054/2011 - CONEPE - Institui a Normatização Acadêmica da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT.

Resolução n. 030/2012 - CONEPE - Dispõe sobre o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC dos cursos de Graduação da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT.

Resolução n. 029/2012 - CONEPE - Dispõe sobre o Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Graduação de Licenciatura da UNEMAT.

Resolução n. 031/2012 - CONEPE - Disciplina sobre a Equivalência de Matrizes Curriculares para os cursos de graduação da UNEMAT e dá outras providências.

Resolução n. 087/2015 - CONEPE - Dispõe sobre a Política de Mobilidade Acadêmica no âmbito da graduação na Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT.

Instrução Normativa 004/2011-UNEMAT - Dispõe sobre os procedimentos de migração e revisão das matrizes curriculares dos cursos de graduação ofertados pela Universidade do Estado de Mato Grosso para a implantação do sistema de crédito em todas as suas modalidades e dá outras providências.